# REVISTA DA SEMANA

ANNO XXVIII -- N. 10

26 de Fevereiro de 1927

# *Os Tapetes Congoleum addicionam á belleza da casa*

O TAPETE que V. Excia. vê acima é um legitimo Tapete Artistico Congoleum "Sello de Ouro." Foi collocado nesta sala pelas suas altas qualidades sanitarias, pela belleza inexcedivel do seu padrão e colorido, pela sua longa durabilidade e porque, sendo absolutamente impermeavel, liquidos e gorduras que, por acaso, sobre elle se derramarem, nenhum mal lhe causarão.

### *Lindos Desenhos*

Tambem para a sala de visitas, quartos de dormir e quaesquer otras dependencias da casa, ha uma grande variedade de desenhos apropriados.

Os Tapetes Artisticos Congoleum "Sello de Ouro" são *muito mais duraveis* do que quaesquer outros tapetes estampados.

### *Ficam assentes sobre o soalho*

V. Excia. não precisa estragar o soalho da sua casa com pregos nem colla, pois os Tapetes Artisticos Congoleum "Sello de Ouro" se adaptam por si ao soalho.

Nada ha mais facil do que conservar um Tapete Congoleum sempre limpo. Basta passar sobre elle um panno molhado e a sua limpeza está feita. Não é preciso levantal-o e sacudil-o-nada de trabalho inutil.

**TAPETES ARTISTICOS CONGOLEUM *Sello de Ouro***

### *Procure sempre o "Sello de Ouro"*

Só ha um Congoleum verdadeiro, que se conhece pelo "Sello de Ouro" que reproduzimos acima, o que lhe garante "Satisfacção ou devolução do seu dinheiro."

Não compre tapete algum sem certificar-se de que o "Sello de Ouro" está collado em uma das suas pontas. Si lhe mostrarem qualquer tapete que não tiver o "Sello de Ouro", V. Excia. o recuse, porque lhe querem impingir uma *imitação ordinaria*, que *não possue* as excellentes propriedades do Congoleum verdadeiro.

### *Note os preços baixos*

| | | | |
|---|---|---|---|
| 2,75x4,58 | 210$000 | 2,29x2,75 | 111$000 |
| 2,75x3,66 | 173$000 | 1,83x2,75 | 87$000 |
| 2,75x3,20 | 155$000 | 0,92x1,83 | 30$000 |
| 2,75x2,75 | 133$000 | 0,92x1,37 | 22$500 |

NOS ESTADOS OS PREÇOS SÃO LIGEIRAMENTE MAIS ALTOS DEVIDO AO FRETE.

### *Outras Formas de Congoleum*

O Congoleum "Sello de Ouro" vem tambem em peças de 1m83 ou 2m75 de largura. E' usado quando se deseja cobrir toda a superficie do soalho.

Para corredores, etc., nada ha que se compare ás *Passadeiras Congoleum.*

Para usar-se em volta dos tapetes, quando se quer dar ao compartimento um aspecto sumptuoso, ha as *Guarnições Congoleum*, cujos desenhos são maravilhosas reproducções de madeira embutida.

***Á venda em todas as bôas casas***

*Vendas por atacado:*

**Congoleum Company of Delaware**
**Avenida Barão de Teffé 7 — Rio de Janeiro**

---

Mande-nos este "coupon" e teremos muito prazer em remetter-lhe gratuitamente um bello livrinho mostrando os padrões em suas côres exactas.

**Gratis Lindo Livro Colorido**

Seu Nome____________________

Seu Endereço____________________

____________________

Escreva claramente

ESTA REVISTA CONTÉM 44 PAGINAS

ANNO XXVIII | Rio de Janeiro, 26 de Fevereiro de 1927 | NUMERO 10

# DIÁLOGO DE CARNAVAL

POR SAUL DE NAVARRO

DOMINGO de carnaval. O Rio, desde a noite da vespera, tornara-se a Infernopole, a cidade da loucura e do prazer, a morada do ruido e dos risos. Estava, ao cahir da tarde, num café discreto, num desvio da Avenida, onde não me chegava a violencia da folia carnavalesca. Lá um ou outro grupo de mascarados passava gingando, a melodiar o "Ninguem não viu"...

Não gosto do carnaval das ruas, da orgia da plebe, do estupido desfile da ralé, que exhibe os seus trapos coloridos e canta desafinada e monotamente versalhões mais terriveis que os dos poetas do *Petit Trianon*. Quando estava a ingerir, com a pachorra do meu tedio, uma cajuada fresca, sentou-se ao meu lado, sem a menor ceremonia, um *Pierrot* triste e sentimental, parecendo-me um sonho corporificado, visão romantica dos versos de Musset.

— Não se diverte? — perguntou-me com voz sonora e feminina, tendo, porém, no timbre o arrulho de uma queixa, o lamento de alma sonhadora e fugitiva...

— Fico triste quando assisto a essa alegria convencional do povo carioca, que soffre fome, miseria e injustiças durante o anno inteiro e, no triduo de Momo, se entrega á comedia de um jubilo forçado, postiço, quasi bestial.

— Não seja tão injusto com o povo carioca. O carnaval é a sua unica vingança. Em cada carnaval ha uma revolução *sui generis*, feita pelo populacho: nas suas canções, nos seus sarcasmos, nas suas piadas e em todas as suas expansões de alegria e furor orgiaco vejo apenas a raiva a explodir como maldição de um monstro!

— Excesso de fantasia... por contagio.

— Não ha tal. E' pura observação: gargalhadas explodem como granadas que rebentam; olhares fuzilam como relampagos; sorrisos fulgem á maneira de punhaes luzindo ao luar; pilherias, doestos, satyras e epigrammas detonam á maneira de um combate articulado, de uma assuada formidavel, de uma vaia assobiada por um milhão de victimas que se vingam... sorrindo.

— Nunca vi um Pierrot tão original. E' um philosopho em folga, um sociologo encantador!

— Não me perturbe com a sua fina e amavel ironia.

— Cumpro com prazer espiritual as suas ordens, porque estou me deliciando com a sua palestra.

— O povo francez fez o Terror, que foi um carnaval do sangue; o povo carioca faz, annualmente, o seu Carnaval insuperavel, que é o Terror branco do riso, a revolução alada da galhofa, o espectaculo de uma furia da plebe vociferando e dansando pelas ruas, ao som melancolico das serestas e ao passo sinuoso dos *ranchos* e *cordões*. Mas nesse carnaval o povo carioca vinga-se de seus exploradores e tyrannos — diverte-se como se estivesse no Juizo Final, cujas trombetas de Josaphat são a loucura estridente, a musica maluca do *jazz*...

— Estupenda a sua psychologia do carnaval carioca!

— Não zombe o senhor das minhas palavras.

— Mas agora ha de me permittir uma pergunta talvez inconveniente, talvez indiscreta?

— Estamos no reinado ephemero de Momo, na plenitude do melhor dos estados de sitio — o da irresponsabilidade absoluta, com a abolição das garantias da moralidade hypocrita, sob o arbitrio da amoravel loucura que nos liberta...

— Posso, então, satisfazer a minha curiosidade sentimental?

— Póde fazer a dolorosa interrogação...

— E' homem ou mulher?

O Pierrot philosophico e gentil casquinou uma risada sonora, como um beijo estalado, e vi-lhe todos os dentes fulgindo nos labios vermelhos á força de *baton*.

— Responda, por favor!

— Não sou homem nem mulher...

— E' como si nada dissesse; fiquei na mesma tortura da indecisão.

— Sou o que vê: um Pierrot.

— Quer ir commigo ao baile do Copacabana?

— Não posso. Tenho receio de me comprometter...

— Mas que demonio és tu? — perguntei-lhe já impaciente, perdendo a calma e a compostura.

— Adivinhe.

— Mme. Esphinge?

— Não.

— Ganymedes?...

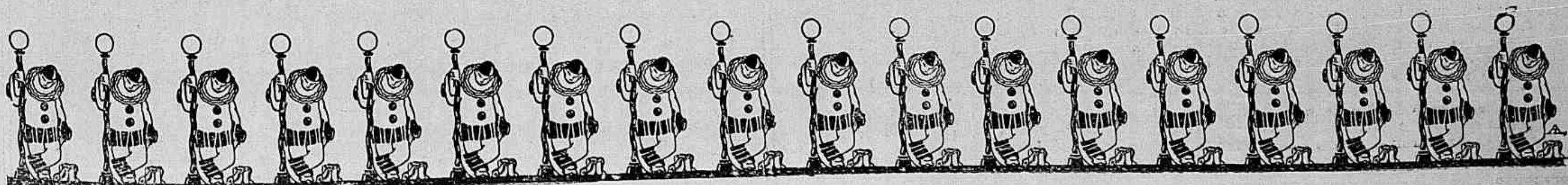
— Nunca!

— Então, não sei quem és.

Tirando a meia mascara de velludo negro, o Pierrot exclamou:

— Sou a Razão, deusa dos philosophos, musa dos que vivem mais do cerebro que do coração.

E desappareceu, sorrindo do meu equivoco...

Saul de Navarro

# Trinta annos depois

## Conto de Georges Boulanger

O homem deixou a estrada real e tomou, á esquerda, o carreiro quasi escondido entre dois renques de tilias. E alli, mais forte e vivamente que na estação dos caminhos de ferro e ao longo da estrada, o invadiu e possuiu a lembrança do passado.

Recordava-se de quando, trinta annos antes, percorria aquelle caminho, fizesse luar ou fosse a noite negra, ebrio de mocidade e de amor, para ir ter com *ella*, Nadine, que o esperava no jardim ás escuras. Depois, um dia tudo se descobrira; o pae de Nadine, zangadissimo, formalmente a prohibira de tornar a fallar com aquelle *pouca-roupa*... E então o desfecho banal, classico, por assim dizer, da separação.

No rapido, furtivo adeus que se tinham dado, Nadine dissera-lhe com inspirada firmeza:

— Não desanimes. Eu esperarei. Eu esperarei!

Começou para elle uma vida nova, de lucta, de aventura. Foi para o estrangeiro. Todos os seus pensamentos, todas as suas energias se orientavam para este unico fim: fazer fortuna. Fazer fortuna seria conquistar aquella a quem amava. E seguiram-se annos de miseria, de mocidade perdida, de esforços estereis, da ansia dolorosa de remar contra a maré, sem uma compensação, um consolo, uma esperança...

Voltava agora. Tinham decorrido seis lustros. Por que voltava? Não tinha feito fortuna nem coisa parecida. Apenas amealhara o dinheiro necessario para voltar á terra natal. Voltava, não propriamente porque quizesse tornar a ver Nadine, mas porque, de repente, lhe pesara mais tormentosamente a carga de amargura do exilio. Veiu-lhe a nostalgia irresistivel da França e, mais ainda, o desejo de reviver em pensamento, nos mesmos logares, testemunhas da juventude longinqua, aquillo que irreparavelmente causara a desgraça da sua vida...

Quando elle avistou, por entre as folhagens, o muro do jardim, sentiu-se cheio de emoção. Nada mudara. Era a mesma cerca rustica, coberta de hera... Dir-se-hiam as mesmas, inalteraveis á acção do tempo, as arvores por entre as quaes se descortinava o telhado da casa. Tremeram-lhe as pernas; e teve que se encostar á rampa do caminho para não cahir.

Uma moça do campo que vinha, com a sua bilha, da fonte proxima, quasi passava sem dar por elle. O homem deteve-a, humildemente:

— Tem a bondade... Pode- me dizer quem mora agora naquella casa?

— Mora ...quem sempre morou. Mademoiselle Nadine.

Mademoiselle Nadine. Queria dizer que não tinha casado, ella! Offegando, numa indizivel commoção, o homem fez outra pregunta:

— E o pae?

— O velho? Ha que tempo elle morreu! Ainda eu era pequenina!

O homem calou-se, de cabeça baixa, olhos fitos numa pedra solta do caminho.

Foi então a moça que interrogou:

— O senhor conhece-a?

— Conheci-a... Noutro tempo...

— Logo vi. Nem o senhor é destes sitios. — E, ao cabo de curta pausa, acrescentou: — Pois não imagina que bondosa que é mademoiselle Nadine!

# O Padre e o Medico no Brasil

Este é o titulo de um bello Livro, que tem tido enorme circulação em nosso paiz.

Delle transcrevemos o seguinte Capitulo, verdadeiramente sensacional·

* * *

Devo, logo no começo, explicar a razão deste Livro.

Moro em Nova York, nos Estados Unidos da America do Norte, onde tenho a honra de ser Director da Fiscalisação da Propaganda do Dr. J. Gesteira, o eminente inventor do *"Regulador* **Gesteira,"** *"Ventre-Livre" e "Uterina,"* esplendidos remedios, os unicos remedios brasileiros que se vendem de verdade e de uma maneira surprehendente nos mais adeantados paizes do Mundo.

De todos os seus empregados, por ser o mais resistente, fui eu o escolhido pelo Dr. J. Gesteira para visitar todos os paizes da America, desde o Canadá, ao Norte, até Punta Arenas, no extremo sul da America do Sul, afim de fiscalisar a sua enorme e tão intelligente propaganda.

No desempenho desta delicada incumbencia, fiz observações interessantes, algumas bem extraordinarias, que julguei conveniente publicar.

Eis a razão deste Livro.

De tudo que vi, nesta tão longa viagem de cinco annos, em que soffri todos os climas imaginaveis, desde o frio de muitos gráos abaixo de zero, no Canadá, aos calores asphyxiantes do verão em Asunción (Paraguay), Chaco (interior da Argentina) e Corumbá (Matto Grosso), de tudo que vi e observei, o que mais me impressionou, e devo declarar, o que mais me encheu de horror e indignação foi ter notado que em alguns paizes atrasados, por mim visitados, até Padres e Barbeiros fabricam e annunciam remedios para a cura de todas as molestias.

Não são remedios, mas sim drogas perigosas, beberagens torpes ou pilulas repugnantes, etc., etc., que felizmente ninguem compra e apezar disto elles continuam annunciando, com revoltante desassombro.

Foi este o facto que mais me surprehendeu e irritou.

Um absurdo, um escandalo, que assume as proporções de um crime e que eu censuro e condemno com tôdas as minhas energias.

Os verdadeiros homens de sciencia bem sabem quanto é difficil descobrir um bom remedio.

São annos e annos de estudos e trabalhos, que consommem todo o tempo do Medico e que quasi nunca são coroados de exito.

Não basta ser Pharmaceutico, não basta ser Medico ou Doutor em Medicina, para que se possa descobrir um remedio.

São indispensaveis observações demoradas, persistentes, tenazes, que gastam e torturam a vida inteira do inventor.

Tornam-se imprescindiveis os estudos completos, profundos e extenuantes de certas especialidades clinicas, justamente as mais difficeis da Medicina e que só podem ser vencidas pelos Medicos Especialistas de grande intelligencia.

E quasi sempre, depois de muitos annos de esforços e luctas fatigantes, nada se consegue descobrir.

Além disto, quando se tem a rara felicidade de descobrir o remedio, ha outra difficuldade enorme a vencer: encontrar dinheiro sufficiente para a fabricação boa e consciencíosa.

A primeira condição é fabricar bem o remedio, com todo cuidado, com todo escrupulo, com consciencia, de maneira que elle possa ser usado com inteira confiança pelos doentes.

Para fabrical-o bem, torna-se preciso um enorme emprego de dinheiro, destinado á obtenção e conservação rigorosa de todos os seus elementos componentes e tudo ainda que é indispensavel aos processos mais aperfeiçoados da preparação scientifica, a unica que inspira confiança ao verdadeiro medico.

Para que o povo forme uma ideia disto, basta dizer que na fabricação dos remedios do Dr. J. Gesteira, o *"Regulador* **Gesteira,"** *Ventre-Livre" e "Uterina,"* empregam-se todo anno, no Brasil, mais de seis mil contos de reis!!

Mais de Seis Mil Contos de Reis, por anno!

E isto só no Brasil.

Nos Estados Unidos da America do Norte, em Nova York, para fabricar estes mesmos remedios do Dr. J. Gesteira, o emprego de dinheiro é muitissimo maior, atingindo actualmente a muitos milhões de dollares, cada anno.

Por ahi se vê quanto é difficil a descoberta e depois a fabricação de bons remedios, e como são ridiculos e tolos certos annuncios que lemos todos os dias.

* * *

Mas, de tudo que presenciei em minhas viagens pelo Brasil, o que mais me commoveu e emocionou, o que mais fundo tocou o meu coração e mais me fez vibrar de enthusiasmo, foi o desprendimento, o desinteresse, a exemplar acção humanitaria dos Padres e Medicos brasileiros.

Foi, para mim, um conforto e um estimulo verifical-o.

O Padre brasileiro é digno da gratidão nacional!

Por todas as paragens bem distantes onde andei, tive as melhores opportunidades de testemunhar, com serenidade de animo, o quanto deve o Brasil aos esforços dos nossos Padres.

Depois do que vi, affirmo que o Brasil pode orgulhar-se dos Padres que possue.

São esplendidos factores do nosso progresso e da nossa cultura; são os melhores educadores do povo.

Tambem os Medicos, os nobres Medicos brasileiros!

Pelo interior dos Estados, em penosas travessias, pude admirar como trabalham os nossos medicos.

São os mais generosos e desinteressados do mundo!

Foi o Brasil o paiz onde vi medicos mais caridosos, mais amigos dos logares onde clinicam e sem preoccupação nenhuma de dinheiro.

Muitos clinicos velhos conheci que estão pobres, depois de uma vida inteira a tratar os doentes.

Com frequencia, morrem em extrema pobresa, após longos annos de trabalhosa e ingrata clinica!

Vou contar o seguinte facto, tão eloquente!

Em um logarejo de Minas Geraes tive a ventura de conhecer um Medico ainda moço, intelligentissimo, e um espirito do mais alto saber.

Ali vive feliz, pobre, sem conforto e a curar doentes que nunca lhe pagam os trabalhos arduos.

Um dia, commovido pela sua bondade e encorajado pela familiaridade com que me distinguia, disse-lhe: "Doutor, com o seu talento, a sua sciencia, seu amor a sua profissão, o Senhor devia procurar uma grande cidade, onde podesse ter mais brilhante futuro."

Rio-se o sympathico Medico e respondeu: "Já estou aqui ha quinze annos e esta parte do Brasil, por ser a mais abandonada dos poderes publicos, é justamente a que mais merece a minha dedicação; daqui não sahirei e aqui espero ser enterrado."

Que dignificante desprendimento!

Que belleza de vida! Que grande exemplo!

E assim são os Medicos brasileiros, os nobres Medicos brasileiros!!

***Dacio Arthenes de Avila***

*(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)*

## Um Aviso

Todos os outros Capitulos são tambem muito importantes e devem ser lidos com a maior attenção.

Quem quizer receber, de presente, este Livro, escreva ao *Dr. J. Gesteira, Avenida de Nazareth n. 95, Belém, Estado do Pará.*

Não precisa mandar sello do Correio.

Pede-se somente que sejam escriptos, de maneira bem legivel, os nomes da pessoa, da cidade, villa ou logar onde mora, do Estado, da Rua e tambem com todo cuidado o Numero da Casa, afim de evitar qualquer engano de endereço.

O homem estremeceu de novo, violentamente. A moça repetira: "Mademoiselle Nadine".

— Visto isso, ella não casou?

— Não senhor. Parece que em tempo — ha muito, muito tempo — gostou dum rapaz que partiu lá para longe, para a America ou coisa que o valha... Isto é o que contam, porque eu, como o senhor ha de calcular, nem nascida era... O rapaz foi para o estrangeiro e ella ficou esperando por elle... E como não casou, quem sabe, talvez ainda o espere...

Deu uma linda risada e seguiu o seu caminho.

O homem levantou-se, dum salto, transfigurado, repetindo em voz alta: "Ainda me espera! Ainda me espera!" E foi como se os trinta annos não houvessem passado e tudo estivesse na mesma. Sentiu-se moço, apaixonado, cheio da alegria de viver.

Empurrou a cancella, entrou no jardim. Realmente, era o mesmo namorado de outrora que voltava, triumphante. Caminhou por entre as sebes, como ha trinta annos caminhava para as suas entrevistas de amor. Com certeza Nadine o esperava junto á fonte... Viu a fonte correndo docemente, limpidamente... Viu a casa, a varanda com as suas vidraças, de varias cores, e depois viu uma mulher que lia, accommodada numa *chaise-longue*... Não conhecia absolutamente aquella mulher — e parou, hesitante. Nesse momento, outra mulher sahia da casa. Tambem a não conhecia... A da *chaise-longue* interrompeu a leitura, para preguntar á outra:

— Joanna! Preparou a barrela para amanhã? Olhe! é melhor apanhar já os nabos para a sopa, porque quero jantar e deitar-me mais cedo. Estou peor do rheumatismo.

E a criada respondeu:

— Está bem, mademoiselle Nadine.

Então o homem sentiu que tudo dentro delle cahia, desmoronava. Olhou a creatura a quem acabavam de chamar "mademoiselle Nadine". Nadine, aquella velha de cabeça branca que fallava de seu rheumatismo? Nadine... E porque não? Não haviam decorrido inexoravelmente trinta annos? Não estava elle velho tambem?

Começou a rir num riso entrecortado, retalhado pelos soluços. As duas mulheres voltaram a cabeça, deram com elle. Desatou a correr por entre as arvores, como um malfeitor surprehendido, ouvindo uma voz indignada que lhe gritava:

— Seu vagabundo! Assim se vae entrando na casa dos outros?

E na fuga, cambaleante, esgazeado, o homem gemia inconscientemente:

—Nadine... Nadine... oh, meu Deus!

**O THIBETANO**

*O Thibetano não compra, nem vende, nem trabalha, nem se diverte: reza.*

*A vivacidade do ar e o rigor de temperatura das altitudes bastam á sua hygiene. Desde que nasce até que morre, nem uma só vez molha com agua o rosto ou as mãos: para se lavar usa a manteiga.*

*Tem o culto da tradição e, receioso sempre do imprevisto, chega a ter medo de não morrer.*

*A maior parte das profissões dos paizes civilisados não existem no Thibet. Não ha, por exemplo, architectos; cada um constroe a sua casa como entende.*

*Os templos são cidades, em que moram 3000 a 4000 "lamas". E, como a cozinha é feita em commum, as panellas são de taes dimensões que o cozinheiro se utiliza duma escada de cinco degraus.*

*Os livros têm por paginas pergaminhos dos mais espessos e são encadernados em madeira. São necessarios sessenta cavallos para transportar os evangelhos do Thibet, o Tandjur e o Kandjur.*

*No Thibet, é prova de grande macreação não mentir.*

**PROFISSÕES TEMPORARIAS**

*Numerosos estudantes pobres de Berlim e outras cidades procuram, pelo Natal e Anno Bom, qualquer trabalho que lhes proporcione um pouco de dinheiro supplementar.*

*Na capital prussiana aparecem, por essa época, annuncios que correspondem aos desejos dos estudantes necessitados. Eis algumas amostras:*

*"Para as festas do Anno Novo, precisa-se de um tocador de banjo, de tendencias nacionalistas, para um club de jogadores de bola. Cerveja á vontade, pequena retribuição".*

*"Precisa-se de dois rapazes, de formas athleticas e com oculos de aro de tartaruga, para fazer o reclamo vivo dum film de Harold Lloyd".*

*"Precisa-se de cincoenta estudantes para fazer, durante as Festas, collectas nas ruas em favor da instituição de propaganda do espirito allemão entre os Allemães residentes no estrangeiro."*

**PENSAMENTOS**

*Não se deve nunca mentir, porque a confiança tem limites, e póde vir o arrependimento das coisas falsas que se disse.*

*A serenidade vem da alma: é um dom. A calma vem do caracter: é uma virtude.*

# Elegancia Masculina

GRAVATAS

Tenho visto annunciado um conjuncto que consta de camisa, collarinho e gravata tudo exactamente da mesma fazenda e padrão, sendo este padrão o xadrez.

E' desnecessario dizer que esta concepção se destina exclusivamente áquelles que desejam vestir-se mais á moda do que com elegancia, á maneira dos homens que se vestem bem e que lançam os melhores modelos.

A ideia de uma gravata do mesmo panno que a camisa está integralmente em opsição ao fim visado pelos elegantes, o qual consiste num contraste harmonioso e agradavel entre a camisa e a gravata. A gravata do homem bem vestido está sempre em contraste com a camisa, mas nunca de maneira berrante. Se a camisa é de côr e a gravata é listada, todas as listas devem estar em contraste com a camisa. Vamos, por exemplo, suppor que a camisa é azul-claro e a gravata que com ella se usa é listada em dois tons, azul e cinzento.

Se o azul da gravata é precisamente do mesmo matiz do azul da camisa, o effeito não será tão agradavel como seria se

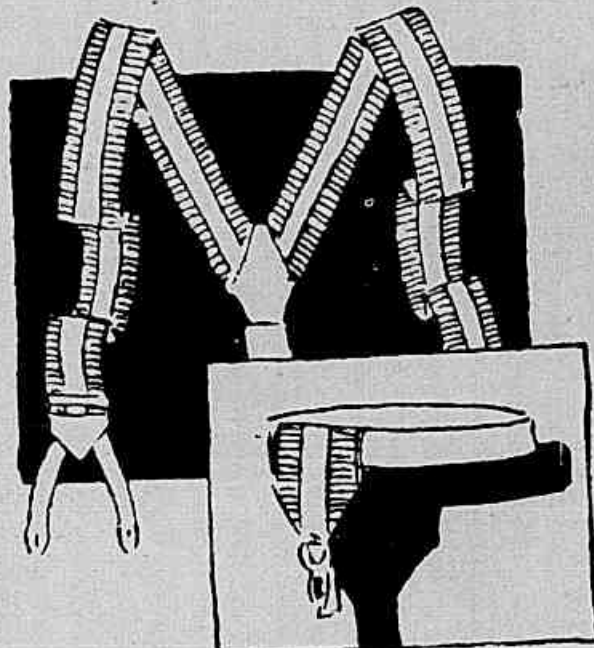
ambos os tons da gravata contrastassem com o azul da camisa. E o melhor effeito se obtem geralmente quando as côres da gravata são mais escuras do que as da camisa.

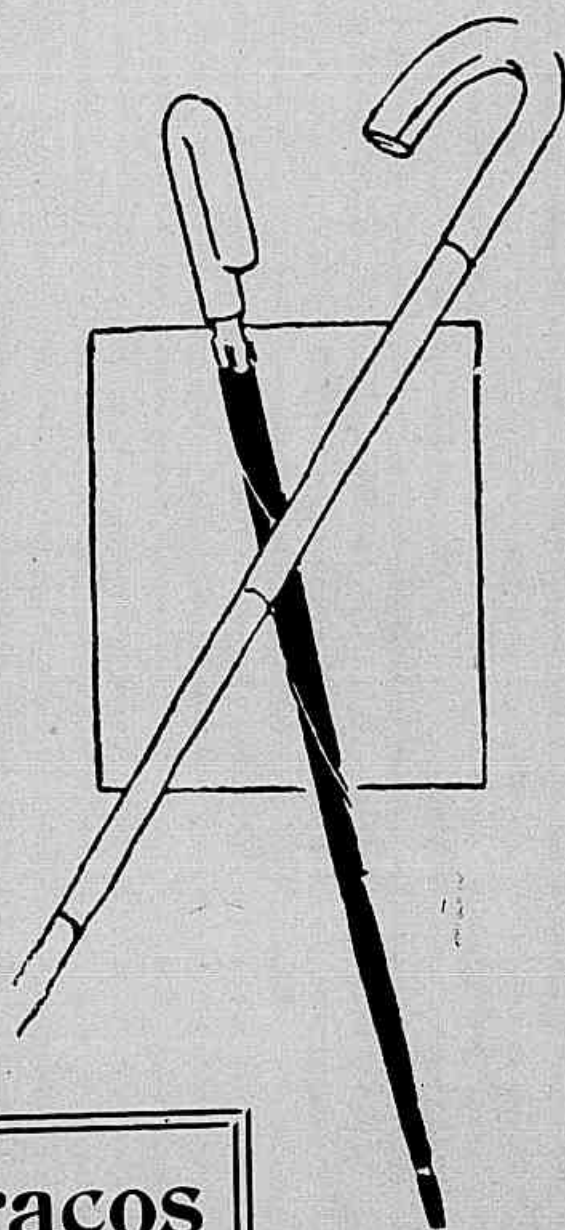
Uma gravata mais clara do que a camisa nunca fica bem. Assim, por exemplo, uma gravata de côr escura sobre fundo amarello-claro nunca combinará bem com uma camisa amarella de tom mais escuro. O inverso disso produz muito melhor effeito — gravata amarello-escuro sobre camisa amarello-claro. O mesmo pode ser dito de duas cores differentes, taes como amarello e azul. Uma gravata amarello claro não produz bom effeito sobre camisa azul escuro, porém uma gravata amarello-escura assenta bem com uma camisa azul-claro.

SUSPENSORIOS

O homem que vive sempre atormentado pela maneira conveniente de segurar as calças na cintura acaba naturalmente por soccorrer-se dos suspensorios, alem do cinto que aperta e enruga as calças na cintura e dest'arte desfaz grande parte do trabalho do alfaiate. Ora, talvez lhe convenha saber que um dos mais conceituados roupeiros e retrozeiros de Paris está aperfeiçoando os suspensorios e as ligas no sentido de obviar a esses inconvenientes.

O modelo que a nossa gravura representa é directamente importado de Paris onde se está adoptando o novo systema. Os suspensorios e as ligas são do mesmo panno e côr. Esses que acima se vêm apresentam uma combinação de côres escuras que dizem muito bem com um terno pardo escuro. Se o leitor os experimentar com uma camisa verde, ainda que antes nunca tenha ousado fazel-o, e combinar tudo com uma gravata de xadrez pardo e branco, verá que o conjuncto não poderia ser melhor. Note-se que a gravata não deve apresentar xadrezes enormes. Quanto menores estes forem, tanto melhor, desde que uma das côres seja o branco.

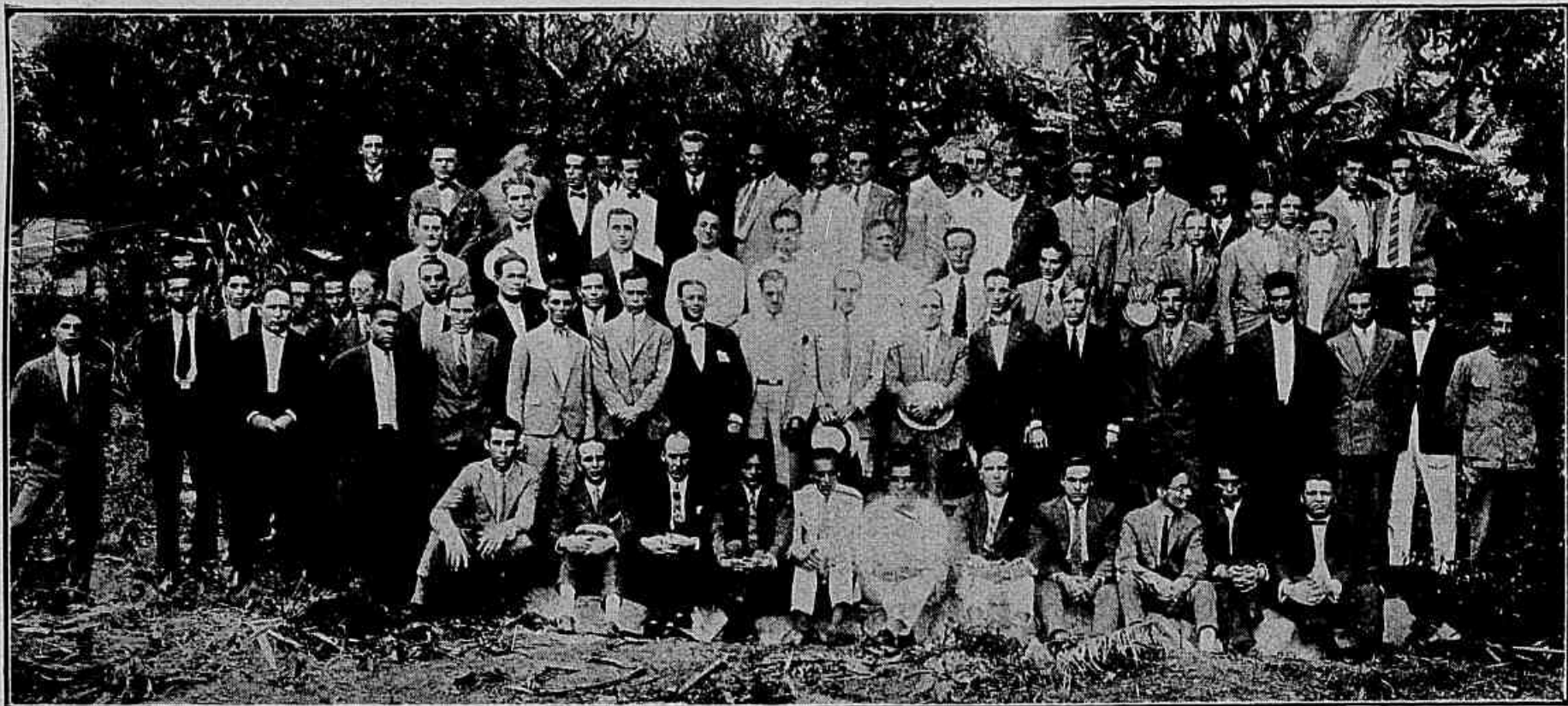
A côr do sobretudo deve ser um pouco mais clara do que a do terno; a do chapeu ainda mais clara, sem sahir dos limites da côr parda.

BENGALAS

Talvez que um dos presentes de Natal que o leitor recebeu no anno passado tenha sido uma dessas bengalas que constituem actualmente uma das ultimas novidades e que eu tive occasião de ver quando passeava num dos dias que precederam o Natal. Se não, pode ser todavia que o leitor se interesse por algo differente na materia, já para seu uso proprio, já para presentear parentes ou amigos.

Já viu o leitor, por exemplo, alguma cousa parecida com isto que acima se vê na gravura?

Uma dessas bengalas que eu vi era em seu aspecto como qualquer outra, a não ser que continha no castão uma luz electrica fornecida por uma bateria que se occultava no cabo. Excellente ideia para um homem que usa bengala á noite e tem difficuldade em achar o buraco da fechadura por uma noite escura.

Outra novidade em bengalas e que se afigura igualmente uma invenção magnifica para aquelles que têm o habito de usar bengala durante o dia e não gostam de ser surprehendidos por um subito aguaceiro. Consiste esta bengala em um guarda-chuva de seda que, quando não está servindo, é coberto por um estojo semelhante a uma bengala, o qual se pode tirar e reduzir ás proporções do bolso.

PETER GREIG

(Serviço do *Bell Features Syndicat Inc.*)

Grupo tirado por occasião de uma das excursões feitas pelos "Cempontistas" N. C. R. da Organisação Pratt, para cujo enthusiasmo muito concorreu o espirito de gentileza e de cordial sympathia do director Eduardo Dale.



A senhora Dalila B. Costa Ribeiro, da sociedade de Santa Maria (Rio Grande do Sul), esposa do sr. João C. Ribeiro, e o seu filhinho Cesar José.

## MODESTIA

*Um jornal parisiense recorda esta historieta que ha alguns decennios andou em Paris de boca em boca.*

*Um bello dia, recebeu Victor Hugo uma carta que trazia por endereço estas palavras:*

Ao poeta perfeito destes tempos.

*O cantor da Lenda dos Seculos levou immediatamente a carta a Lamartine:*

*— Aqui tem, meu caro, uma carta que com certeza lhe é dirigida.*

*— Não senhor,* respondeu o autor das Meditações. *— E' sem duvida para o senhor.*

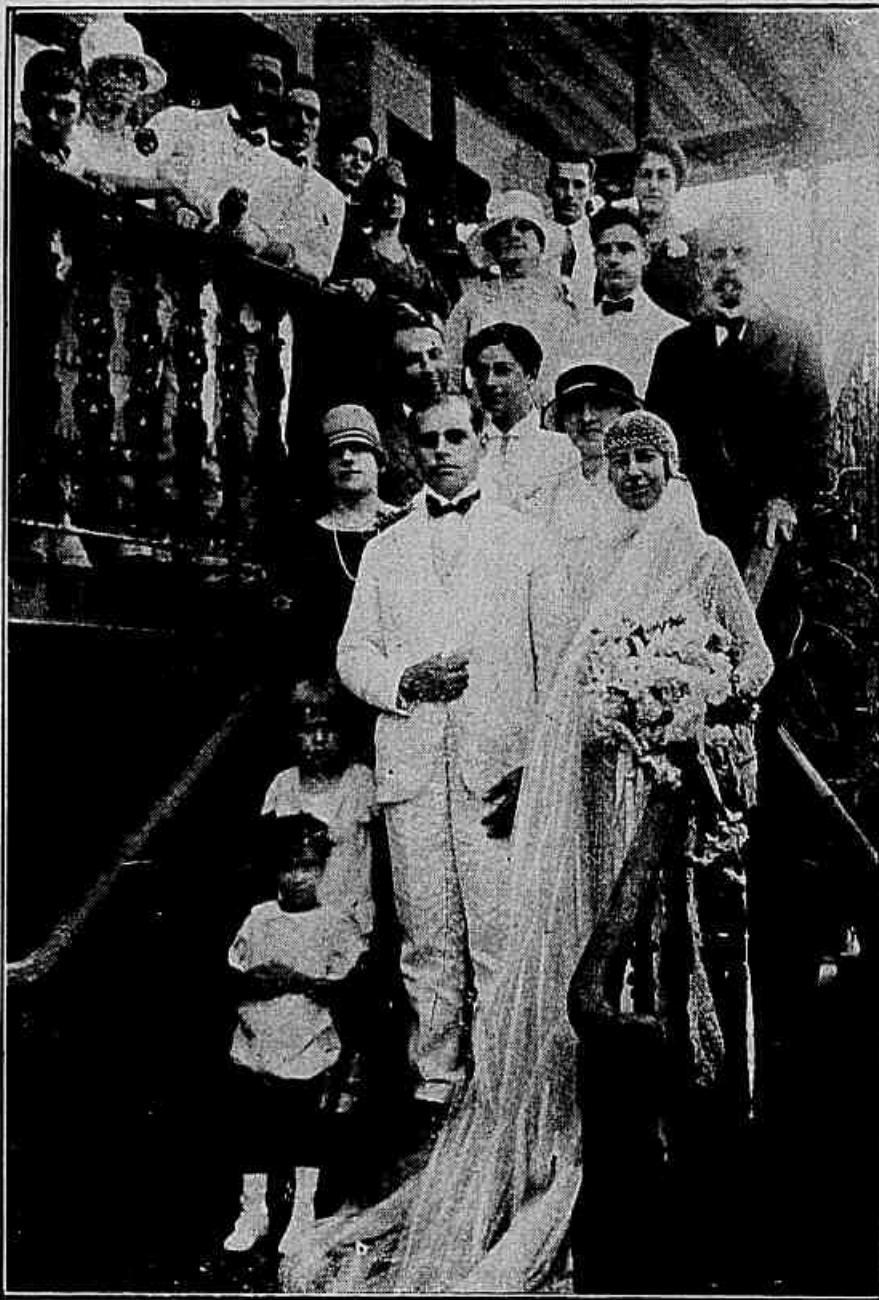
*Após uma longa e ceremoniosa discussão, resolveram os dois rasgar o sobrescripto. A carta começava: "Meu caro Alfredo"...*

*Era para Alfred de Musset. E procedia de Dumas pae que, para se divertir, imaginara aquella farça, a ver o resultado que daria.*

*Lamartine sorriu, dizem, com certa complacencia; Victor Hugo, porém, não gostou positivamente da brincadeira. E algum tempo depois dirigindo-lhe conhecido escriptor a pergunta:*

*— Mestre, qual é na sua opinião o primeiro poeta dos nossos tempos?*

*...O autor de* Hernani *respondeu:*

*— O segundo é o Sr. de Lamartine e o terceiro o Sr. de Musset.*

A senhorinha Esther Leonardos, filha do sr. Othon Leonardos, capitalista e banqueiro na nossa praça, e o sr. Seraphim Simões de Carvalho, do nosso alto commercio, no dia do seu enlace.

## ANDERSON, PETERSON, SVENTSON

*Tão numerosas são, na Suecia, as pessoas que usam um desses sobrenomes que a Direcção Geral dos Correios acaba de se queixar dessa circumstancia como duma verdadeira calamidade.*

*No annuario dos telefones de Oslo, ha nada menos de vinte e oito paginas de assignantes chamados Anderson.*

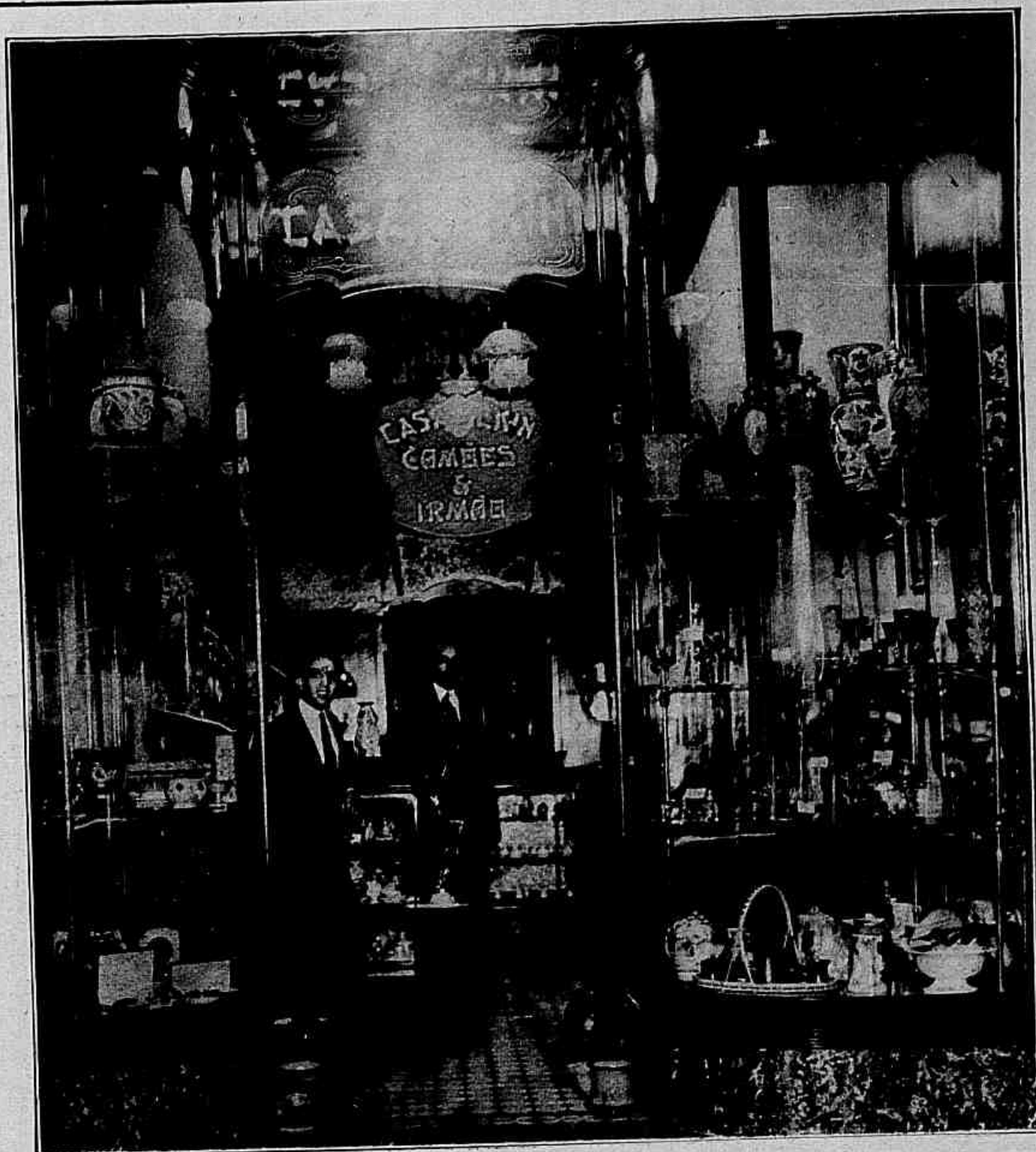
*Para remediar os continuos equivocos, resultantes desse estado de coisas, encontrou o ministro dos Correios e Telegraphos um meio que deve dar bons resultados: estabeleceu um premio para cada Peterson, Anderson ou Sventson que passe a chamar-se qualquer outra coisa.*

## AS MODERNAS JAPONEZAS

*Ha no Japão cerca de um milhão de mulheres que exercem officios ou profissões. Excluindo as criadas de servir e as operarias de fabrica, a Repartição Municipal de Tokio apurou os dados seguintes: 100.000 mulheres empregados em serviços medicos, cirurgiãs, enfermeiras e pharmaceuticas: 80.000 professoras; 50.000 telefonistas; 600.000 empregadas do commercio, comprehendidas nesse numero as criadas de hotel e as artistas de cinema, estas ultimas em numero de 620; 1.000 stenographas, reporters e outras auxiliares de imprensa; e finalmente 600 musicas.*

*Mãos tratadas exigem trabalho alheio.*

A passeiata do Grupo Bola Vermelha, do Club dos Fenianos, no sabbado ultimo. O grupo de foliões demonstra o enthusiasmo que vae no grande Club, á approximação do Carnaval.

Bella vitrine da
**DROGARIA BARCELLOS**
Rua Visconde do Rio Branco 413
NICTHEROY

Um aspecto da **CASA PEKIN** á rua dos Ourives 15, estabelecimento onde se encontra o mais original e artistico sortimento em Bronzes, Porcellanas, Chrystaes, Charões etc. dos mais afamados fabricantes do mundo. *Artigos para presentes.* Objectos de arte e phantasia. Rua dos Ourives 15 — Rio de Janeiro.

BELLA VITRINE DA

Perfumaria "A Garrafa Grande"

RUA URUGUAYANA, 66

**OSCAR WILDE E O CASAMENTO**

*Duma collecção de phrases escolhidas na obra de Oscar Wilde, fazem parte estas reflexões sobre o casamento:*

*"Na vida conjugal a affeição chega quando começam as rixas.*

*"Se o casamento é uma coisa séria, mais sério ainda é ficarmos solteiros.*

*"Os casamentos felizes vão passando de moda.*

*"A felicidade dum homem casado depende daquellas com quem não casou.*

*"Hoje em dia os celibatarios vivem como se foram casados e os casados como se foram celibatarios. Por isso nos é tão difficil distinguil-os.*

*"Nos tempos que vão correndo é perigoso para um marido prodigalisar, em publico attenções a sua esposa. Faz suppor que a maltrata quando estão sós.*

*"A vida conjugal é apenas um habito: um mau habito. Mas estes são uma parte essencial da nossa personalidade".*

**PENSAMENTOS**

*Cada planta ou cada flor tem a sua lenda. Na murta está o amor, a recordação na roxa saudade, a doce paz na oliveira, a esperança na iris em botão, a victoria no louro.*

*

*A ausencia e o tempo não são nada quando se ama. Emquanto o meu coração bater, sempre elle dirá: Recorda-te!*

*

*A espera de uma volta ardentemente desejada dá a todos os minutos uma duração extrema, e a ausencia daquelle que se ama, por menos que ella dure, sempre durou demais.*

*

*Sal e conselhos não se dão senão áquelles que os pedem.*

## MODELOS DA PRIMAVERA

Dos modelos da primavera que apresentarão dentro em pouco os creadores da moda não possuimos por emquanto dados a que poderemos chamar officiaes; mas as referencias officiosas devidas a indiscreção de modistas e desenhadores nos permittem ter uma noção antecipada dos novos modelos. Na alta costura passa-se de certo modo o que acontece com a politica nos periodos em que se esperam acontecimentos: tudo apparece envolto em misterio e não obstante os pretendidos segredos são na realidade segredos ás vezes...

A meia estação serve de transição amavel entre o inverno e a primavera, quer dizer entre as prendas relativamente grossas e guarnecidas de pelles e os modelos leves e subtis dos dias de primavera.

Apesar da natural reserva que se observa nos templos da elegancia feminina que se alçam na avenida dos Campos Eliseos e na Rue de la Paix, sabemos:

Que as saias serão curtas e plissadas; que os corpos serão muito ajustados ao busto e apresentarão poucas guarnições; que os tecidos continuar-se-hão a distinguir pelo seu trabalho meticuloso, e a côr preferida será o *beige*, o que não obsta a que nas collecções se tenha concedido grande importancia ao verde Nilo, rosa de China e o vinca pervinca. Fala-se com insistencia de alguns costureiros que fazem grandes esforços para lograr "feminizar" o corte que ha dois annos tende a imitar excessivamente os trajes masculinos. Se a moda tornasse a ser feminina recobrariam o seu passado esplendor varias industrias que fabricam ou preparam cintos, tules, plumas etc. e que na actualidade estão quasi totalmente paralisadas.

Esperando que façam a sua aparição os verdadeiros modelos da primavera estamos contemplando estes dias nas collecções vestidos de primavera meia estação que conservam um certo sabor invernoso.

Vimos n'uma casa da Place de Vendôme um vestido de crepon de china azul com uma tira de velludo rosa que põe uma nota clara na gola e nos punhos e corre todo ao longo do lado do vestido.

Na mesma exhibição figurava um modelo de crepon de seda negra, empregada do direito e do avesso, o mate e o brilhante.

Algumas casas tiram grande partido dos effeitos de jaquetas e blusas, que realçam de disposições inéditas. Assim, por exemplo, tivemos occasião de admirar um vestido de crepon de China azul marinha cuja parte superior se abre em forma de bandas sobre duas tiras cruzadas que constituem uma especie de jaqueta muito original. Mas as jaquetas e as blusas são de tecido muito *flou*, quer dizer de fantasia, o que parece confirmar que a moda tende a *feminizar-se*.

A. D'ENERY

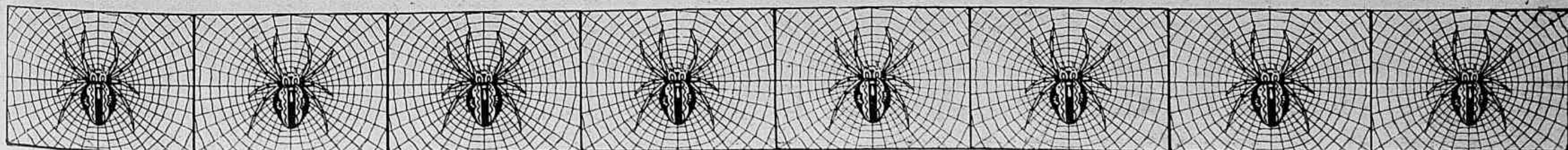
(Serviço especial do *Consortium de Presse*)

Vestido de crêpe da China vieux rose. Do cinto, entrecruzado, cáe uma tunica em fórma de avental, cuja extremidade é inteiramente festonada.

Vestido de crêpe da China preto. Collete e punhos de *georgette* rosa de dous tons.

Vestido de reps composto de tres tons de azul, e armando-se em babados, azul claro, azul médio e azul marinha.

Brincos de jade e diamantes.
Pendentif de perolas e onyx.
Bolsa de gammo preto guarnecida por uma grande *barrette* de similis.
Bolsa de faille e setim.
Sapato para noite, de setim e couro dourado.

Vestidinho de crêpe rosa praline plissado, finamente guarnecido por uma banda lisa pregada em crêpe rosa.

AHI está mais uma vez o Carnaval: eis os tres dias em que, officialmente, as contidas loucuras individuaes tomam fôro publico. Reina Momo, deus do riso e da satyra, trazido pelo carnaval carioca do fundo da mythologia. O nome do deus pagão avulta vezes e vezes em o noticiario dos jornaes, nos puffs das sociedades carnavalescas, nos cartazes dos theatros annunciando popularmente bailes á fantasia.

O carnaval no Rio de Janeiro começou pela agua, pelas selvagerias do entrudo. Não poupava idade, sexo e condição, levando não raro as victimas, algumas illustres, á cova depois de cama, dando-lhes mortalha após lençol de enfermo.

No segundo reinado o carnaval civilizou-se com a introducção dos prestitos carnavalescos, reduzido o entrudo selvagem, do qual se envergonhavam até os antigos amantes, ao limão de cheiro, industria ephemera de lucro para muita gente pobre no immenso ambito carioca.

As primeiras sociedades carnavalescas, como os *Estudantes de Heidelberg* e o *Club X*, tiveram a gloria da presença de familias associadas aos risos de seus prestitos e mesmo de suas ceias.

Tal distincção desappareceu ao transformar de costumes, misturadas as familias com a massa de povo na sua eterna basbaquice de rua.

No ultimo decennio da monarchia a multidão foi em compacto o mirone infallivel dos tres dias de carnaval. Apreciou nos dous primeiros os mascaras avulsos, no ultimo os prestitos carnavalescos das tres grandes sociedades. Uma d'ellas, os Fenianos, lembrava historicamente a associação revolucionaria irlandeza formada em 1861 contra o dominio inglez na Erin agitada pelas vozes de O' Connell e Parnell.

No domingo e na segunda feira gorda a rua pertencia ao mascara avulso, da mais variegada sobre esdruxula fauna, não raro de escurrilidade, como nas fantasias de caveira.

Muito perambularam os principaes typos do velho carnaval carioca, entre elles o diabinho bem encarnado ou vermelhaço; o pae João, cuja sujidade de palavras ás vezes acompanhava a das roupas; o bébe chorão em vera-effigie da imbecilidade; o doutor da mula russa, de cabeça asinina e farto pacote de livros sob o braço; o indio enroupado de pennas, cobras vivas ou empalhadas em afflictivo collar.

Um traje carnavalesco, o dominó, era enganoso. Grosseiro, cobria o labrego a desengonçar-se entre o molecorio; rico no baile á fantasia afogava em seda as formas da mulher faceira cujo resto a mascara de velludo punha em mysterio, ao brilhar dos olhos mais profundos sob a mascara que nem sempre cobria a bocca onde a risada corria em escala o marfim dos dentes.

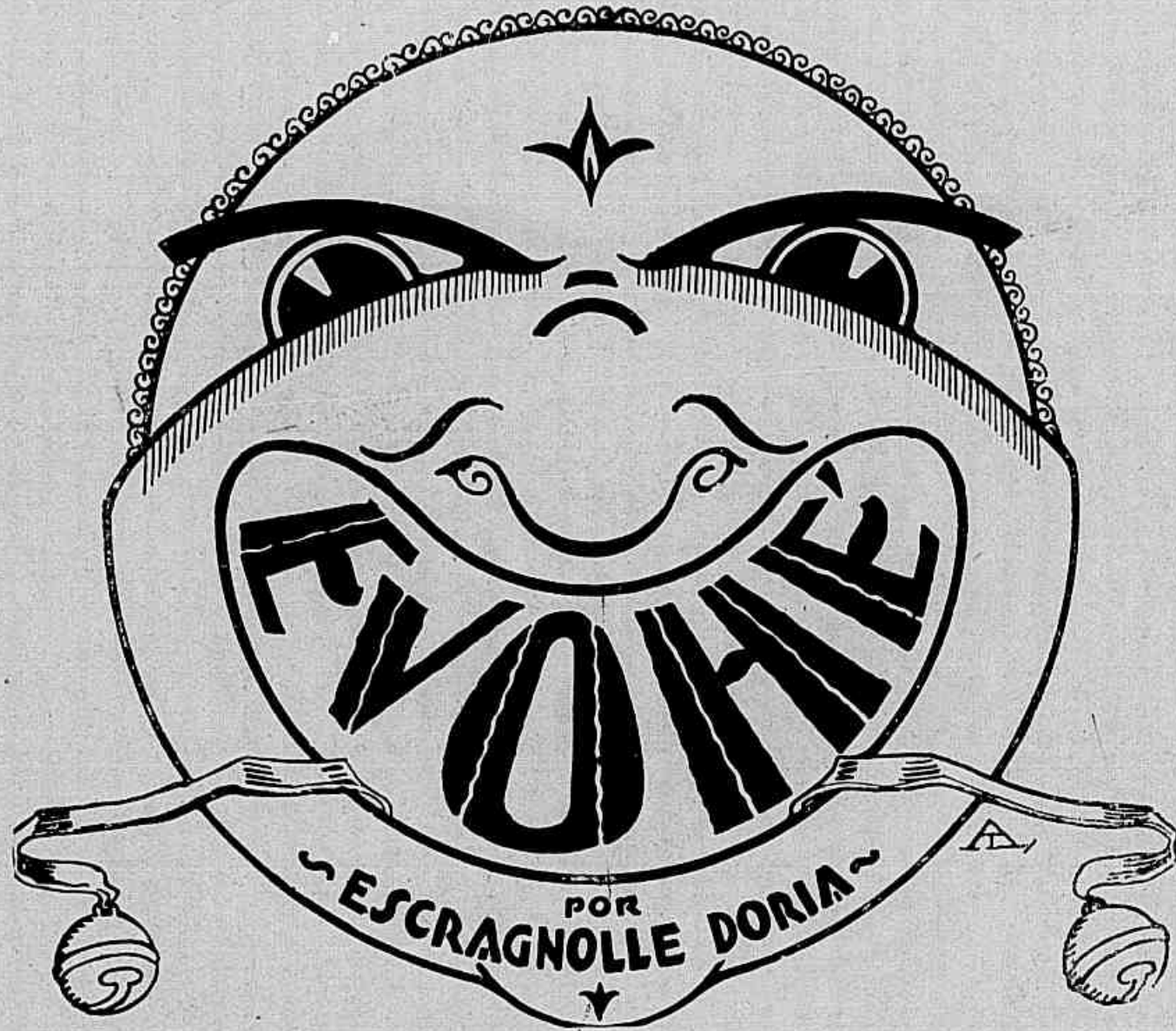
Quanto dominó assim deixou recordações gratas ou pungentes...

Na terça-feira de carnaval, do meio dia em diante, os mascaras avulsos perdiam todo o garbo e não attrahiam mais a attenção, nem reciproca.

O ultimo dia gordo do meio-dia até á noite cabia ás sociedades carnavalescas cujos reclamos de prestitos enchiam paginas de jornaes, misturada a descripção em prosa com o desafio em verso de uma sociedade rival para a outra. A's vezes a provocação deixava a metrica e acabava na solfa dos conflictos, ao rodopio dos cacetes, ao luzir das espadas da policia, ao corre-corre da mó de gente atrapalhada pela nota aguda das faniquitos.

Depois da guerra do Paraguay os carros de critica das sociedades entremeiaram-se nos prestitos, cada vez com mais frequencia, aos carros allegoricos sobre os quaes reinou o elemento feminino de muita facilidade, pouca roupa e nenhuma ceremonia.

O carro allegorico, por mais que os organizadores de prestitos o quizessem variar, era como é no fundo sempre a mesma cousa, objecto só para olhos.

O carro de critica fazia o povo rir recordando, levando-lhe a alma e a memoria um pouco mais adiante. Tudo dependia do espirito, da mordacidade, do grosso cu do fino da satyra sobre a qual algumas vezes a policia passava a plaina da censura.

Em certo carnaval era chefe de policia o dr. Ludgero Gonçalves da Silva, famoso pela bôa administração e pela altura dos collarinhos.

Uma sociedade carnavalesca entendeu apresentar-lhe a figura, exaggerando naturalmente aquelles ornatos do pescoço masculino que tanto approximam este do pescoço canino gratificado com a colleira.

O carro de critica sahiu á rua, com o boneco representando o chefe de policia, por esta porém privado do collarinho. No logar d'este se lia jocosa declaração: está na lavadeira. E o exito da gargalhada foi immenso. A policia perdeu o tempo, os carnavalescos ganharam a partida.

Segundo voz geral as restricções policiaes se recebiam a sancção do ministro da Justiça não agradavam ao imperador, entretanto visado pela critica carnavalesca em varios prestitos e varios annos.

Não pensava bem talvez, deixando por demais exposto o decoro de chefe do Estado, mas entre a longanimidade imperial e o que temos presenciado vão muitos abysmos.

Um carro de critica, em 1887, representou o imperador cavalgando locomotiva, allusão á actividade constante do monarca.

Se a caricatura carnavalesca não respeitava o imperador, d'ella não podiam escapar as mais altas personagens da politica.

Um carnaval carioca chegou até a contribuir pelo ridiculo para a demissão de certo ministro do Imperio, ao som do estribilho de "larga a pasta" n'uma musica logo popular.

Não só a politica geral dava alimento ao carro de critica. Expunha elle sobre quatro rodas as principaes questões ou figuras do anno, aquellas tratadas com sarcasmo, estas com sympathia ou antipathia.

No carnaval de 1887 appareceu, n'um prestito dos Democraticos, Sarah Bernhardt, a tragica entre nós de algumas scenas de comedia.

No carro de critica surgiu a actriz franceza, que já dobrara o cabo dos quarenta, cercada pela imprensa, com thuribulos incensando a deusa do palco.

Caricatura de *O Mosquito*, onde collaborou Bordallo Pinheiro, allusiva ao carnaval de 1870.

Ainda no carnaval de 1887 a critica carnavalesca se apoderou da questão militar, exhibindo um ministro, o da Guerra, Alfredo Chaves, tendo chaves em vez de cabeça, rodeado de militares, fechado o prestito pelo carro da Liberdade de barrete phrygio em plena capital do Imperio.

Em 1888 todo o gabinete João Alfredo soffreu critica de rés-vés, representados o presidente do conselho e os collegas sobre um caracol puxado por junta de bois para symbolisar o progresso do paiz do Cruzeiro, com a inicial bem maiuscula.

Durante o periodo fervescente do abolicionismo os prestitos carnavalescos costumavam trazer nos seus carros um ou dous escravos alforriados no carnaval, sem embargo da critica aos ministerios abolicionistas do ultimo lustro da monarchia.

E os prestitos desfilavam fazendo admirar ou rir, aqui o carro do relogio despertador cuja face de mostrador era occupada por uma decahida, talvez dantes com muitas horas de virtude; alli o carro da Cabeça de Porco, de critica á celeberrima estalagem da zona Senador Pompeu-Barão de S. Felix; mais atrás o carro que mexia com o feminismo, doutoras clinicando, os maridos na cozinha ou na machina de costura. Eva ainda não sonhava com os cabellos cortados, com a cigarrilha e o pijama de Adão, Sexo era sexo e o hermaphroditismo não alcançava o reino da Moda.

Tudo favorecia o carnaval de outr'ora: a modicidade da vida, a quasi certeza do futuro, factores essenciaes de alegria geral. Póde dizer-se sem arriscar muito, o proprio luxo era barato. Abundavam as fantasias de quinhentos mil réis e qualquer despeza extraordinaria da vespera era resarcida pelo dia seguinte sem mór difficuldade. D'ahi a animação dos bailes á fantasia onde os mascarados não mereciam o sarcasmo ou legenda da gravura de Gavarni ao desenhar um *chicard* bocejando: *quand ils ne sont bien drôles ils sont bien tristes*.

O ultimo carnaval da monarchia foi o de 1889. A imprensa da época resumiu-o n'um adjectivo: deslumbrante. Disse um jornal que não se recordava de ter visto nos prestitos das diversas sociedades "tanto primor, tanta arte e tanto espirito". E accrescentava: "assim o comprehendeu o publico, tambem, fazendo grandes e extraordinarias ovações aos Tenentes, Fenianos e Democraticos".

No domingo sahiram os Tenentes e na terça os Fenianos e os Democraticos, exhibindo estes allegoria á lei do Ventre Livre, dispensando-os a Lei Aurea de trazer escravos alforriados nos carros carnavalescos.

O carro do estandarte mostrava a torre Eiffel sobre destroços da Bastilha, a prisão de Estado mal considerada por quantos sabem historia pela rama. Cercava o carro do estandarte democratico uma guarda de honra de couraceiros francezes, corpo de cavallaria de tradições tão épicas.

Um carro de critica despertava a attenção geral. Tratando da questão militar, cada vez mais alimentada, mostrava ao publico um grande coelho, de apito pendente, ameaçado por uma peça cavalgada por um official de espada núa. Ao carro allusivo á autoridade da época, em cujo nome figurava o do mammifero roedor de orelhas tão visiveis, dava guarda de honra uma porção de militares trazendo coelhos espetados nas espadas e espingardas.

Mezes depois a questão militar tinha o conhecido desenlace n'uma manhã de primaveril Novembro, mandado a exilio o imperador no inverno da vida.

Mas nós, ainda agora de olhos no carnaval de 1889, vemos n'elle passar um carro de critica aos impostos leves de então, satyrisados pelo distico "pague e não bufe". Sabemos todos hoje quanto pagamos e o peso fiscal é tanto que para bufar já não temos quasi mais sopro.

Escragnolle Doria

# O banho á fantasia no Fluminense F. C.

O Fluminense F. C. concorreu para o brilho que vêm tendo as festas preparatorias do Reinado de Momo, proporcionando aos seus associados e familias um interessante banho á fantasia na sua esplendida piscina.

Foi assás concorrida essa manhã de alegria, e das nossas gravuras conclúe-se o esmero e o gosto que presidiram á concepção e execução das lindas fantasias exhibidas.

**Carnaval é Carnaval...**

"Confessou-me que tem quatro fantasias, todas quatro lindas, naturalmente, para passar o Carnaval com quatro almas diversas.

Foi o que ella me disse com aquelle seu riso vibrante, que é como o espoucar de sua alma endoidecida de alegria.

O carnaval allucina-a positivamente e sinto-a fremir toda de impaciencia, palpitar antecipadamente de prazer, num transbordamento irresistivel de mocidade.

Ninguem pode com ella... Os olhos fulgem como estrellas, os cabellos indisciplinam as suas ondas, o sorriso tem qualquer coisa de tão radioso que entontece, os pés tatalam numa ancia insopitavel de dansa. E' a imagem viva da Folia.

— Vou ser uma *Hespanhola*, uma *Veneziana* seculo *XVIII*, uma *Melindrosa* 1830 e uma *Commére* de revista. Não sei em qual d'ellas fico melhor... sei que pretendo fazer em todas ellas um successo louco... Olhe, não vá ter ciume: é tudo quanto pode haver de mais *off-side* no Carnaval!...

Não é só no Carnaval, menina, é na Vida, estive quasi a responder-lhe. Não respondi nada, no emtanto, gelado até á alma pelo estouvamento tão indifferente do aviso.

Não ter ciume!... E será isto possivel?...

Sinto-me agora mordido por elle, presa sangrenta de todos os seus tormentos, sinto-o enterrar-me na carne viva do coração as garras aceradas. Debato-me em vão para libertar-me, recorro ao bom senso, á razão, aos meus precalços de homem civilizado, de rapaz moderno... Irrisão tudo isto!... Sinto-o circular-me nas veias como um fogo subtil de que, debalde, procuro apagar a chamma devoradora, sinto-o mais forte, mais vivo, mais suppliciante do que nunca, agora que a espero, que tenho a fraqueza de esperal-a para ir com ella ao baile...

Como me arrancou ella esta concessão?... Por que meios me forçou a fazer-lhe como sempre a vontade?... Não sei... Sei que vae surgir, mais linda do que de costume, para o meu deslumbramento e a minha consternação e que, ao transpor aquella porta, nada mais será que um ente de vaidade e de loucura para o qual deixarei momentaneamente de existir.

Mal me verá, soffrega das admirações presentidas e, quando o baile a tiver tomado toda na capciosa envolvencia de seu frenesi, será de todos, menos minha... menos minha...

Pertencerá a esses mil olhos que lhe admirarão a belleza, embriagar-se-á ao calor de todos os desejos que a sua graça vai provocar e rolando assim, a noite inteira, de braço em braço avaliará inebriadamente o seu poder. Divertir-se-ha... divertir-se-ha...

E' o Carnaval.

Por mais alto que fale a minha ternura, não lhe chega aos ouvidos nem o echo siquer de minha queixa... A folia ennovela-a, arrasta-a, domina-a... Para soffrear-lhe um pouco a exuberancia, para recordar-lhe nem que seja por uma contrariedade a minha presença, fantasiei-me tambem.

Condescendi em fantasiar-me, humilhado de antemão, sentindo o que ha de ridiculamente rebaixante no triste papel de comparsa que vou esta noite representar.

Tentei livrar-me della, fugir-lhe, esquecel-a... Ai de mim! não fiz senão apertar mais os élos da minha cadeia... O triste é que ella percebeu e abusa... Ella... Serão todas assim...? Mas que me importa a mim as que o não sejam?!... A que importa, a que conta, a que vale, a unica a assistir presentemente no universo para mim é esta que vai abrir a porta — Hespanhola ou Veneziana?... — dizendo-me com o seu sorriso triumphante e o irresistivel quebranto dos seus olhos sem par: — "Olhe, ciume no Carnaval é tudo quanto pode haver de mais *off-side*. Nada de tolices, Heim?!... Somos modernos".

E eu, covardemente, miseravelmente, vergonhosamente, suffocando o protesto brutal de todo o meu ser, sorrirei tambem concordando numa acquiescencia de vencido — Não ha perigo... Somos modernos! Carnaval é Carnaval..."

Maria Eugenia Celso

## O Carnaval no C. R. Icarahy

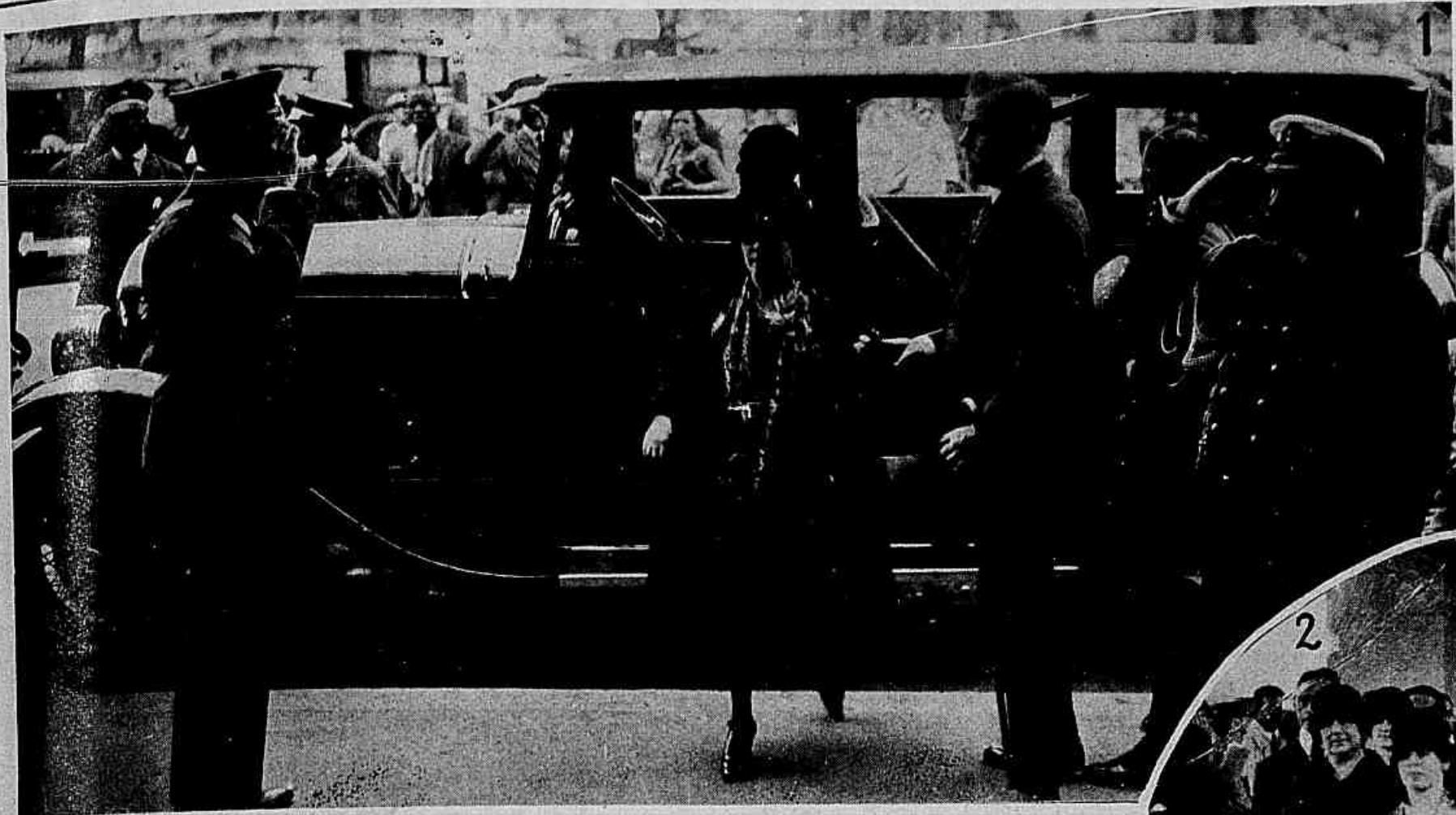
O Club de Regatas Icarahy festejou o «sabbado magro» condignamente, abrindo os seus salões para um lindo baile, ao qual acudiram as nictheroyenses com as mais interessantes e variadas fantasias. A prestigiosa aggremiação fluminense mais uma vez emprestou o costumeiro brilho ás suas reuniões, existindo na do sabbado ultimo a belleza que se evidencia nas gravuras que aqui se vêem.

# O Carnaval na Praia das Flexas

O banho á fantasia na Praia das Fléxas constitue uma das notas tradicionaes do Carnaval fluminense. A soberba faixa littoranea de Nictheroy vive o seu dia de esplendor e graça, ostentando as mais bizarras fantasias, com que a sociedade local se diverte e encanta os olhos do proximo. Este anno, o tradicional banho correspondeu em tudo á espectativa e aquelles que não lograram observar a animação apresentada pela praia das Flexas verão na gravura desta pagina o que foi, em belleza e graça, a esplendida reunião carnavalesca.

# O banho á fantasia na Enseada da Armação

O *Bloco dos Rapinhas*, de associados do Sport Club Fluminense, realizou na manhã do domingo ultimo, na enseada da Armação, em Nictheroy, o seu tradicional banho á fantasia. Antes do banho, teve logar uma passeiata do Bloco, que exhibiu um prestito carnavalesco, de allegorias e criticas, acompanhado por outros blocos e automoveis com familias e fantasias avulsas. Vêem-se nas gravuras aspectos do desfile do prestito, grupos de fantasiados e um trecho movimentado da praia.

# O VERANEIO PRESIDENCIAL

1 — S. Ex. o sr. Presidente da Republica e a exma. senhora Washington Luis desembarcando na estação Mauá para tomar o trem especial que os conduziu a Petropolis, onde o eminente Chefe de Estado passará os ultimos dias do verão. 2 — S. ex. o sr. Presidente da Republica e a sua comitiva na estação Mauá. 3 — A chegada do sr. Washington Luis a Petropolis, sob as acclamações do povo da poetica cidade serrana. 4 — O sr. Presidente da Republica deixando a estação de Petropolis, em automovel, a caminho do palacio Rio Negro, em companhia do sr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio de Janeiro, e do coronel Teixeira de Freitas, chefe da Casa Militar da Presidencia.

# Mascaras

POR JOÃO LUSO

*DUAS mascaras, uma negra, outra côr de rosa, penduradas duma grade, á porta duma loja, esperam comprador. Donde estão, assistem ao borborinho da rua, ao combate esvoaçante e polichromo dos confetti, ao desfilar dos cordões pretensiosos, ao fura-fura do rapazio por entre a multidão pasmada, a todos os jubilos e desvarios da apotheose de Momo. A mascara côr de rosa a todo o momento vibra de enthusiasmo e impaciencia; a mascara negra estremece de horror, cada vez que os buracos que lhe servem de olhos se voltam para o espectaculo da rua em festa... Uma suspira, insoffrida; suspira a outra, trespassada de dor. E, de repente, começam a fallar pelo córte da bocca sem labios e sem dentes, com palavras de seda que ninguem ouve...*

---

A Cor de Rosa — Que alegria por ahi vae! Que ditoso bulicio, que abençoada expansão de felicidade! Quem ri desta maneira de certo traz a consciencia leve e dentro do coração só bondade e bemquerença. O riso é a flor da vida, como o amor é a flor do sentimento. E só quem é bom pode rir, porque só quem é bom pode amar.

A Negra — Quando os dias correm tão cheios de duvidas e tristezas, eis que estas creaturas, a pretexto dum culto barbaro ao mais hediondo dos falsos deuses, se arremessam ás gargalhadas para fóra de casa, atrás duma ventura que nunca vae ter com ellas... Gente louca, pobre gente! Antes vos deixasseis ficar, cada um ao seu canto, com o seu tedio, a sua fadiga ou a sua melancolia — e sem essa pretensão irrisoria de enxotar a fatalidade. Insensatos! Insensatos!

A Cor de Rosa — Minha irmã, com todo o respeito que me merece a tua philosophia e o teu luto...

A Negra — E como os has de respeitar, se os não comprehendes?

A Cor de Rosa — Talvez por isso mesmo. Com o devido respeito, queria eu dizer, não é esta a hora mais propicia á tua maneira de ver as coisas...

A Negra — Parece-te!

A Cor de Rosa — E' certo. O teu dominio começa mais tarde, com o sol coado pelas nuvens tristes de Quarta-feira de Cinzas.

A Negra — O meu dominio não começou hontem nem acaba nunca. Eu sou eterna.

A Cor de Rosa — Um conselho, irmã. Sacode o teu pessimismo e presta ouvidos mais tolerantes á venturosa canção que nos envolve. Negarás porventura que te sentes deslocada, extranha, no meio desta alacridade? E não te appetece provar o sabor bemdito da gargalhada, sorver, entre a multidão, um bom hausto do regosijo que anda no ar?

A Negra — Pobre irmã, não insistas! O ambiente inebriou-te e eu conservo integral a minha razão de sempre.

A Cor de Rosa — Mas, se eu vejo...

A Negra — Vês tudo da tua côr e chamas-te Illusão.

A Cor de Rosa — E tu vês tudo da tua e chamas-te...

A Negra — Verdade.

A Cor de Rosa — Illusão, Verdade... Já aquelle philosopho, teu mestre, as não sabia distinguir. Onde acaba a Verdade e começa a Illusão? Mas se tudo, na vida, dura um instante — apezar da tua solemne persuasão de eternidade — creio bem que poderiamos trocar os nomes, ficando eu, com mais direito, senhora do teu e sujeitando-te tu, passivamente, ao meu. Já o velho sabio não atinava com a differença, quanto mais nós, ligeiros farrapos de setim!

A Negra — Se por ser mascara te julgas desobrigada de pensar...

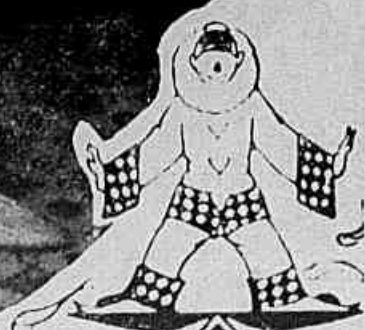
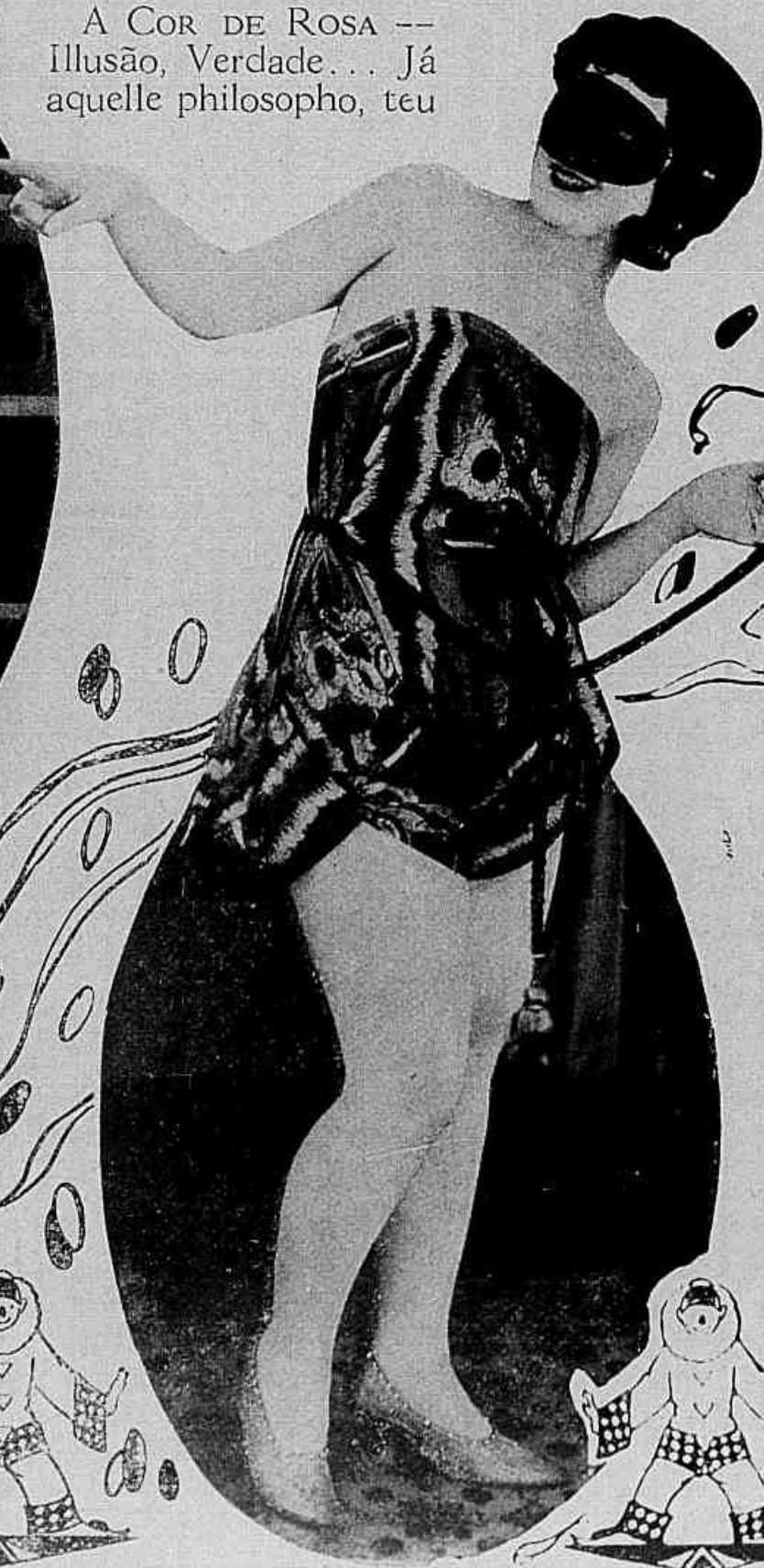
A Cor de Rosa — Certamente. Se somos ôcas, inutil me parece fingir que temos miolos.

A Negra — Coitada!

A Cor de Rosa — Lastima-te antes a ti; eu sou toda prazer, não caibo em mim de contente...

A Negra — Daqui a pouco, irás cobrir o rosto dum desgraçado e sobre a sua miseria irradiarás toda a tua luz enganadora.

A Cor de Rosa — Se tal se der, praticarei uma bôa acção. E tu? Se um homem realmente feliz te afivelar, pensas que vencerás o fulgor do seu semblante com o teu negrume inconsolavel? O destino nos fez igualmente mascaras, minha irmã; tratemos de ser bôas mascaras — tal o nosso dever.

A Negra — Como te enganas! Somos inteiramente diversas. Como o dia e a noite. Eguaes são as mascaras que os

homens trazem o anno inteiro — e a todas eu represento e resumo. Por isso aquelle que te puzer ficará com duas, e o que me puzer a mim... ficará desmascarado.

A Cor de Rosa — Quer dizer que esse ultimo commetterá uma rematada tolice e tu exercerás sobre elle a mais perversas das crueldades.

A Negra — Não, tu o trahirias, com o teu passageiro deslumbramento e eu, com a minha realidade de sempre, o desenganarei, despertando-lhe a memoria entorpecida. Em verdade, pobre irmã, os homens e tu mergulhaes numa terrivel inconsciencia...

A Cor de Rosa — Mas, ó rebelde, ó surda! — exactamente porque os homens luctaram e soffreram tanto, se torna agora mais justa essa folgança. E, em vez de lhes recordar o passado tormentoso, alliemo-nos á sua dita de hoje, riamos com elles, cantemos com elles, e por toda a parte os sigamos, onde lhes possa acenar uma esperança melhor.

A Negra — Agora fallas de esperança! Esperança, monstro de olhos verdes...

A Cor de Rosa — Olha que te enganas; isso é a Inveja!

A Negra — Haverá allusão no teu reparo?

A Cor de Rosa — Longe de mim tal proposito... Nem tu nos dás a honra de nos querer imitar, aos homens e a mim. Mas, se assim pensas e assim fallas, ouve bem e não te offendas, é que te não assiste a ventura suprema de que nós gosamos — a ventura de esquecer. Em todo o caso alguma coisa possuimos que te falta, a ti... Ou será o contrario, paciencia. Tambem me esqueço de que sou mascara e de que estes problemas não vão absolutamente com a minha natureza...

A Negra — Não importa. Tu passas e eu fico. Tu, mascara do Riso, és de cera; eu, mascara da Dôr, sou de ferro.

A Cor de Rosa — Não importa, digo eu tambem. Quando chegar a hora de me derreter, terei saboreado a minha fugaz Illusão; e morrerei contente, sem que me pese deixar-te em plena vida, a carpir, através dos tempos, a tua eterna Verdade!

João Luso.

*Photos da Fox-Film, Universal e Paramount.*

# A EVOCAÇÃO DE UMA EPOCA

A senhora Franklin Sampaio continúa a dar aos seus salões aristocraticos, em Petropolis, o condão de se notabilizarem pelo encantamento da elegancia suprema. Ainda ha pouco, foi o baile á hespanhola, com que, numa atmosphera de requintada graça, a senhora Franklin Sampaio homenageou o grande aviador Ramon Franco, e que ainda vive, inapagavel, na recordação da alta sociedade; agora, o grande baile á moda Luiz XV, com que a fidalga senhora commemorou a chegada á linda cidade das hortensias do sr. Presidente da Republica e senhora Washington Luis. Não cabe neste breve registro o relato do que de sumptuoso se desdobrou aos olhos da aristocracia reunida nos salões da senhora Franklin Sampaio. Algo de sonho, de maravilha; trechos de quadros de Watteau, empolgantes e suggestivos; illuminuras rendilhadas, perfumes de idealismo, evocando uma epoca singular que é uma pagina fremente da historia da elegancia e do rhythmo do gesto. Mais do que a superfluidade das palavras, estão a falar os chromos que enchem de gala estas paginas, como se fossem visões coloridas e animadas. Ahi estão as figuras mais representativas da alta sociedade. Ahi está a senhora Franklin Sampaio, que na primeira gravura tem á direita o sr. Presidente da Republica, e á esquerda a senhora Washington Luis. Ahi estão a princesa de Orléans e Bragança, a embaixatriz Regis de Oliveira, a generala Coffee, a ministra Victor Maurtua e o sr. ministro do Perú, uma sociedade radiosa de distincção e de graça, evocando na graça e na distincção a época de Luiz XV.

# Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

*No dia* 26 — as senhorinhas Sylvia Lobo Simões, Lavinia Pires e Maria Albano Belford; o eminente sr. Wenceslau Braz, ex-presidente da Republica; o almirante Gustavo Garnier; o inspector escolar Mendes Vianna; os drs. Ernesto Lassance Cunha, Emilio Carneiro de Avellar, Eduardo França e Miguel Daltro dos Santos; o nosso confrade Waldyr de Niemeyer.

*No dia* 27 — a senhorinha Nair Soares; o deputado federal Torquato Moreira; os drs. Esmeraldino Bandeira, Neves da Rocha, Leal da Motta e João Pereira de Carvalho.

*No dia* 28 — as sras. Judith Gama Barreto, Ivan Pessôa, Sylvia Jannuzzi Pereira; senhorinhas Odette Gomes Vieira de Castro, Maria Corina Flciuss, Maria de Lourdes Fonseca e Maria José Cavalcanti de Albuquerque; o dr. Antonio Bernardino dos Santos Marques; o pharmaceutico Orlando Rangel.

*No dia* 1 — o dr. José Ramalho Avellar Brandão; o coronel Nestor Passos; a senhora Valentim do Nascimento.

*No dia* 2 — a sra. Lucilia Campista Santos; as senhorinhas Nair Mourão do Valle e Marieta de Andrade Pinto; os drs. Luiz Augusto de Moraes Jardim e Antonio Creto; o sr. Julio Augusto Moreira da Silva, director-gerente do Banco Pelotense.

*No dia* 3 — a sra. Lucilia Gomes Nery; a senhorinha Guiomar Lima Figueiredo.

*

Nesse dia passa tambem a data natalicia do marechal Luiz Barbedo, soldado dos mais illustres, nobre exemplo de caracter e intelligencia.

*

*No dia* 4 — a sra. Esther de Barros Santos Dias; as senhorinhas Alba Mendonça, Candida Baptista da Silva, Esther Proença, Hilda Vianna de Figueiredo, Eunice Pereira da Silva e Diva Vicente Martins; a galante Ilka de Andrade Neves; o dr. Carlos da Silva Araujo.

A brilhante violinista senhorinha Rosa Kanitz, laureada pelo Instituto Nacional de Musica com a medalha de ouro.

NOIVADOS

— a senhorinha Zuleida Burlamaqui e o dr. Pedro Nabuco de Abreu;
— a senhorinha Floripes Machado e o sr. Souza Valente;
— a senhorinha Joanna Antunes e o sr. Nestor dos Guimarães Peixoto;
— a senhorinha America Alvim da Silva e o sr. Carlos de Azevedo Santos;
— a senhorinha Judith Wendling e o sr. Mario Dias Groba.

CASAMENTOS

— a senhorinha Lucilia Capella e o dr. Waldemar Paranhos de Mendonça;
— a senhorinha Maria José Halfeld Andrade e o tenente Moacyr Mello;
— a senhorinha Odilia Gomes de Mattos e o dr. Jorge Silveira;
— a senhorinha Sara Bandeira de Mello e o dr. Saul Carlos Silva;
— a senhorinha Hermosa Mello Cunha e o tenente Antonio Vianna;
— a senhorinha Alzira Sampaio e o sr. Martinho Antonio Gomes.

*

*Em Paris:* — a senhora Dulce Liberal (viuva João Lage) e o sr. Martinez de Hoz, millionario argentino.

*

Realizou-se, em Lisbôa, o casamento da senhorinha Maria Clara Cardoso de Oliveira, filha do embaixador do Brasil naquella capital, com o sr. Oscar Pires do Rio, auxiliar do consulado brasileiro.

A ceremonia revestiu-se da maior elegancia e distincção, tendo comparecido todo o corpo diplomatico e as figuras mais destacadas da sociedade portugueza.

Na *corbeille* da noiva havia ricos presentes, entre elles os offerecidos pelo ex-presidente da Republica dr. Antonio José de Almeida, dr. Gonçalves de Almeida, dr. Bittencourt Rodrigues, ministro dos Estrangeiros: dr. João de Barros, e outros. O inspector-geral e o director da succursal da Agencia Americana naquella capital, srs. Oscar de Carvalho Azevedo e Serrão Correia, e suas senhoras offereceram á senhorinha Maria Clara lindos ramalhetes de flôres.

DIPLOMATAS

O addido commercial da França no Brasil e senhora Paul Ploton affereceram, em sua elegante residencia de Copacabana, um jantar que transcorreu cordialissimo, em homenagem ao chefe do gabinete do ministro do Exterior e da senhora Leão Velloso, recem-chegados da França.

Estiveram presentes nessa formosissima reunião os srs. A. R. Conty, embaixador da França, ministro de Cuba e a senhora Barnet, monsenhor Lari, encarregado de Negocios da Santa Sé; Brun, vice-consul da França, e Henry Ploton.

*

A bordo do *Almanzorra* seguiu para Inglaterra, onde vae assumir o seu posto, o dr. Joaquim Eulalio, consul geral do Brasil.

O illustre diplomata, que foi acompanhado de sua esposa, teve o seu embarque muito concorrido e festivo.

*

O sr. ministro do Perú e a senhora Victor Maúrtua seguiram viagem para Montevidéo.

O illustre diplomata foi em missão especial do seu governo á posse do novo Presidente do Uruguay.

OS QUE VIAJAM

*Deixaram o Rio:* — o dr. Arthur Nunes da Silva, para a Europa; o dr. Victor Gonçalves, que se destina á Europa; o dr. Daniel Corrêa Trindade e senhora, para o Rio Grande do Norte; o engenheiro Paschoal Villaboim, que vae ao sul em commissão do governo.

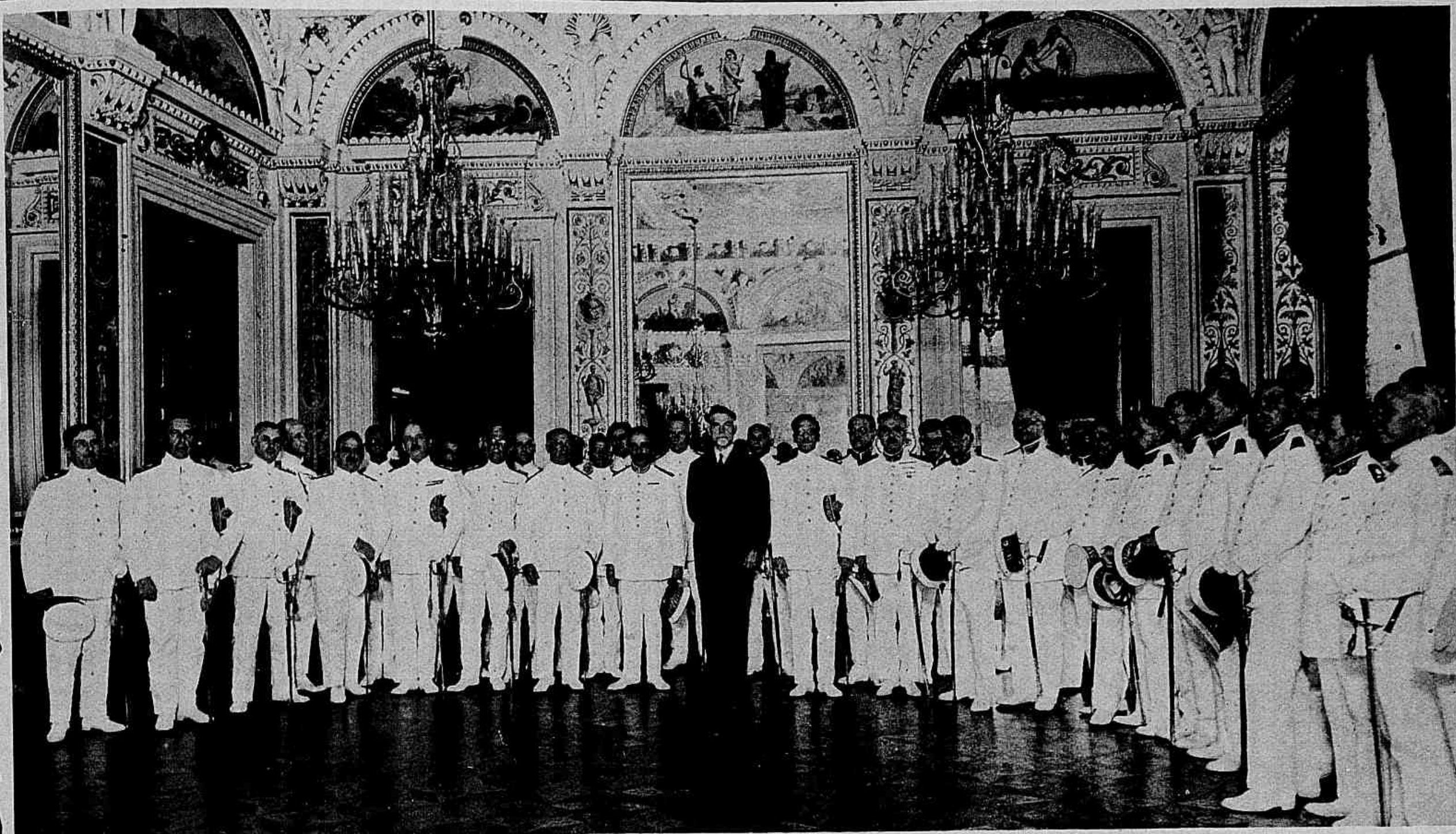
*Chegaram ao Rio:* — o sr. José Carlos de Figueiredo e senhora, que regressam da Europa; o sr. Dupuy de Lome, correspondente de *La Prensa* de Buenos Aires; o deputado Pedro Firmeza, procedente de Fortaleza; o sr. Manoel Ribeiro de Moraes; d. Carlos Duarte Costa, bispo de Botucatú.

*

A caminho do Velho Mundo, passou pela nossa capital o dr. Alfredo Navarro,

## O baile do TIJUCA TENNIS CLUB

Encantador, apenas, o baile á fantasia realizado no sabbado ultimo no Tijuca Tennis Club. A selecta aggremiação carioca, onde as reuniões se impõem pela distincção, teve ensejo de inscrever mais uma linda festa nos annaes do mundanismo elegante. Aqui se vêem em gravura algumas das bellas toilettes de carnaval apresentadas e a commissão do Tijuca Tennis Club.

# Pela pacificação do Brasil

O eminente chefe do Estado, sr. Washington Luís, recebeu no salão de honra do Palacio do Cattete os officiaes generaes de terra e mar que, em companhia dos srs. ministros da Guerra e da Marinha, apresentaram a s. exc. congratulações pelo restabelecimento integral da ordem no nosso paiz. Na gravura vê-se o sr. Washington Luís entre os srs. general Sezefredo dos Passos, ministro da Guerra, e almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha, rodeado pelas altas patentes do Exercito e da Armada, reunidas num movimento que traduz não só o jubilo das classes armadas como o de toda a Familia Brasileira.

decano da Faculdade de Medicina de Montevidéo, recentemente homenageado no Uruguay pela passagem do 30° anniversario de sua formatura.

*

*Altino Flores*

Visitou-nos o nosso confrade catharinense sr. Altino Flores, director do vespertino "O Estado", de Florianopolis.

Espirito brilhante e culto, o illustre jornalista do sul deixou em nós, através dos minutos da sua palestra animada e interessante, a melhor impressão, e nós a consignamos aqui, confessando-nos gratos pela gentil visita.

VERANISTAS

A circumstancia de somente durante este mez se ter accentuado o verão, com dias aliás bem quentes, retardou o inicio da estação serrana. Petropolis, Friburgo, Theresopolis e outros pontos aprasiveis da cordilheira que circumda a Guanabara só agora começam a viver seus instantes de alegria ou esplendor mundanos.

Quinta-feira subiu para o palacio Rio Negro, inaugurando a estação official e dipiomatica da cidade do Piabanha, o sr. Washington Luis, presidente da Republica, que se fez acompanhar de sua exma. familia.

— A sra. Franklin Sampaio offereceu, sabbado ultimo, um baile á Luiz XV á sociedade petropolitana, dedicando essa reunião de alta elegancia ao Presidente e á senhora Washington Luis, que a ella estiveram presentes.

E assim, com a subida do Presidente, organizam-se novas festas, já estando annunciadas diversas.

Entre ellas destacam-se as do Tennis Club que já estão fixadas para os primeiros dias de Março.

— Dias 5 — Soirée-dansante; 6 — Chá-dansante; 12 — Jantar-dansante; 13 — Chá-dansante; 19 — Soirée-dansante; 20 — Chá-dansante.

*

Quinta-feira ultima, a alta sociedade que veraneia na pittoresca cidade teve occasião, mais uma vez, de se reunir, com o lindo recital da senhorinha Olga Abrahão.

A galante cantora, 1.° premio (medalha de ouro) do nosso Instituto Nacional de Musica, deu o seu esplendido concerto no salão do Tennis Club, em favor das creanças pobres da encantadora cidade azul.

*

*Acham-se em Petropolis:* — os drs. Adhemar de Faria e familia, Zeferino de Faria e familia; sr. Leandro Martins, o dr. Carlos Sampayo Garrido e familia.

ALEXANDRE DE ALBUQUERQUE

O eminente advogado e homem de lettras dr. Alexandre de Albuquerque que, após alguns annos de estadia no Brasil, onde fulgurou como jornalista de raro brilho e orador de requintada eloquencia, regressára á sua terra natal, acha-se novamente no Rio. Tivemos o prazer de abraçal-o na nossa redacção, onde exerceu ha tempos as funcções de secretario, com o fulgor natural em um espirito radioso como o seu.

A sua demora no Rio será curta, pois o dr. Alexandre de Albuquerque veiu em serviço de advocacia e regressará em breves dias ao seu escriptorio em Lisbôa.

Gratos pela sua visita, temos a lamentar não seja mais longa a sua permanencia entre nós.

MUSICA

Sabbado ultimo teve logar no Casino Copacabana uma esplendida hora de musica, organizada pelos professores Joaquim F. dos Santos e Melchior Cortez.

O recital dos applaudidos professores, que foi de violão, alcançou o mais brilhante exito, tendo-se o salão do Casino enchido da mais fina e selecta assistencia.

BAILES DE CARNAVAL

Sabbado ultimo, o Club de Regatas Botafogo offereceu aos seus socios um magnifico baile á fantasia.

Os seus espaçosos salões encheram-se e as dansas correram animadissimas até pela madrugada.

*

Para hoje o Club de Regatas Guanabara annuncia, em sua sumptuosa séde, um grande baile á fantasia.

M. DE D.

—

CARNET

*Meu amigo:*

*Escrevo-lhe ao som de marchas, sambas, côros, pandeiros e um passar constante de transeuntes: ha batalha proximo á minha casinha.*

*Que lhe posso, pois, escrever além de assumptos carnavalescos?*

*Entretanto, as cantigas de carnaval me entristecem: cantigas do carnaval de poucos dias, e que não passam da parodia desse outro, que dura o anno inteiro.*

*Lá fóra, um côro repete sem cessar:*

*"Nunca mais, um carinho meu,*
*Terás"................*

*Mais outro diz:*

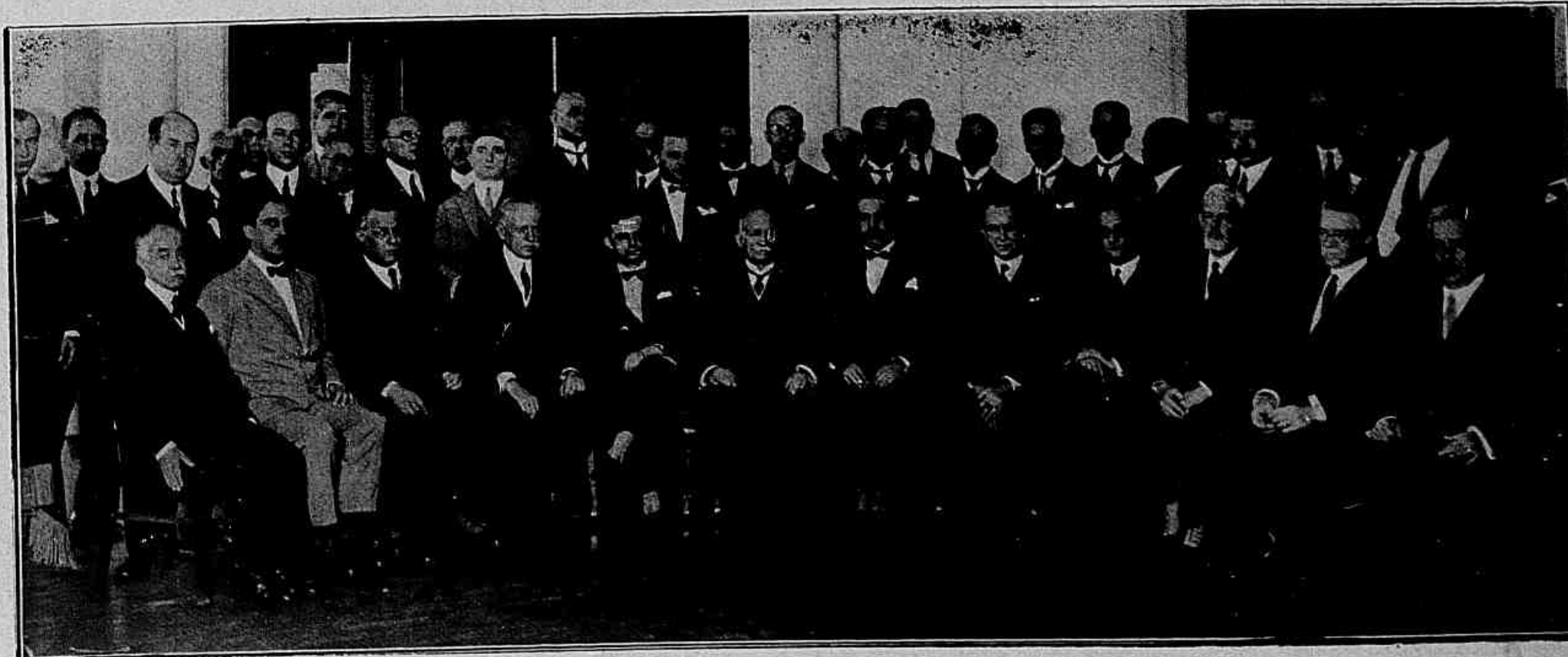
*"Mulher, a Penha está ahi*
*E eu não posso ir"...*
*Etc., etc.*

*Gente feliz! Samba, salta, canta, grita, exhaure-se e amanhã diz que se divertiu muitissimo!*

*Aqui, no meu canto, hoje sem silencio, eu penso em você, que fugiu para as montanhas e invejo-lhe o retiro.*

*Qual, meu amigo! Quanto mais a alma da gente se eleva nas camadas ethereas, mais o gosto se requinta e fica-se sem attracção para uma infinidade de cousas, que fazem a delicia da vulgaridade das creaturas.*

*O que não quer dizer que você seja um displicente e que não seja uma eterna encantada da alegria de viver a sua amiga*

*Maria de Lourdes.*

A recepção offerecida no Palacio do Commercio pela Associação Commercial do Rio de Janeiro ao sr. Lyra Castro, illustre ministro da Agricultura. Ao centro do grupo, sentados, os srs. ministro da Agricultura, tendo á esquerda o sr. Murtinho Nobre, presidente da Associação e orador official da solemnidade, e ministro da Viação, tendo á direita o sr. Othon Leonardos. Vêem-se, entre outros, os srs. Randolpho Chagas, Luciano Pereira, J. Esbérard, Ferreira da Rosa e Francisco Leal.

# Sereias fóra das ondas

O "Baile das Sereias" reuniu varias "estrellas" dos nossos theatros e artistas, que deram ao sabbado-magro uma nota de originalidade. Vêem-se aqui algumas dellas, animadas pela vibração que lhes empresta o proximo reinado ephemero de Momo.

Contos gauchescos e lendas do Sul, por J. Simões Lopes Netto (*Edição da Livraria do Globo, Porto-Alegre*).

O autor dessa obra gauchesca é um nome já consagrado como escriptor regionalista. Os costumes, as lendas e as paisagens dos Pampas crearam, em nossa literatura, um genero á parte, em que o heroico e o pitoresco se ligam e confundem.

O livro encerra todas as bellezas e singularidades da alma gaúcha. São contos da vida heroica e livre da terra amoravel e lendas da gente admiravel que a habita.

E' uma leitura agradavel e attrahente pois nas paginas coloridas e fortes desse livro sente-se que vibra e canta o Rio Grande, por onde campeia o Cid brasileiro — o guasca agil e valente, que tem algo de bohemio e muito de cavalleiro medieval.

—

Querencia, de Vieira Pires — (*Edição da Livraria do Globo, Porto Alegre*).

E' outra obra interessante, de genero gauchesco. O titulo do livro define-o. *Querencia*, no linguajar tão expressivo da gente gaucha, significa logar onde alguem se acostuma a viver. Pode ser, em sentido poetico e symbolico, o amor profundo, entranhado e irresistivel da terra natal ou do logar onde o coração cria raizes. E esse sentimento domina as paginas vigorosas dessa obra, onde desfilam typos e costumes, paisagens e tradições do grande Estado do extremo Sul.

—

No Galpão (contos gauchescos), por Darcy Azambuja, 2.a edição. — (*Livraria do Globo, Porto Alegre*).

Vibra, neste outro livro de contos gauchescos, a alma do Pampa. Na prosa simples e limpida desse paisagista da penna ha uma belleza sem artificio, evocando scenarios e vidas, sentimentos e paixões, dores e alegrias da brava gente das coxilhas.

São 190 paginas frescas e luminosas, onde o gaucho assoma, ora no lance das pelejas, ora no relevo plastico de sua vida de aventura, de perigo e de poesia selvagem e livre.

—

Catilinarias de Cicero, trad. de Alipio Gonzaga de Barros (*Typ. Brasil — Juiz de Fóra*).

Temos em mão os dois primeiros tomos das Catilinarias, contendo a traducção de dois dos celebres discursos pronunciados no Senado de Roma por Cicero e traduzidos pelo sr. Alipio Gonzaga de Barros, professor do O Granbery.

A traducção litteral — que será seguida da de outras orações do genial orador — é acompanhada de explicações historicas e grammaticaes, e destina-se ao uso dos estudantes de latim.

Não se póde deixar de encarecer o trabalho do sr. Gonzaga de Barros, não só pelo que irá representar como coefficiente positivo na vida dos estudantes bem intencionados, como pelo relevo proprio que lhe deu o traductor, conseguindo, sem quebra da perfeição litteraria, ordenar directamente os periodos de Cicero e traduzil-os palavra por palavra, o que permittirá o estudo perfeito dos celebres discursos e o conhecimento da lingua morta que foi mãe da nossa.

Estamos certos de que serão unanimes os applausos que o sr. Alipio Gonzaga de Barros receberá pela sua conscienciosa, erudita e excellente traducção.

—

Historia do Brasil, de Rocha Pombo (tomos VI, VII e VIII). — (*Edição do Annuario do Brasil*).

A Historia do Brasil do sr. Rocha Pombo é uma obra empolgante que tem merecido as mais justas referencias no paiz inteiro, em virtude do seu vulto, que demonstra a um tempo a erudição e o respeitavel trabalho do historiador.

Não cabe neste registro apreciação sobre ella, que seria, de resto, um agradavel pretexto a novas homenagens e reverentes elogios ao sr. Rocha Pombo; ficam aqui apenas consignados os mais justos louvores ao Annuario do Brasil, pela divulgação, em condições incomparaveis, da notavel obra.

—

Arte de Esquecer por Oswaldo Orico — (Rio-1926).

O poeta bizarro e elegante da "Dansa dos Pyrilampos" e da "Corôa dos Humildes", depois de assignar na imprensa artigos interessantes e suggestivos, apparece-nos com o seu primeiro livro de prosa: *Arte de Esquecer*.

O livro, leve e attrahente, tem o sabor de uma conferencia e através das suas paginas desfila uma série de episodios que o autor escolheu para fulgor da sua these, e esvoaça o espirito fino e elegante do escriptor, movido por uma discreção que dá á *Arte de Esquecer* o condão da simplicidade e do encanto.

O sr. Oswaldo Orico, mau grado a sua mocidade, tem phrases de ancião: "O esquecimento é a escola do desengano. E' lá que nos habilitamos a soffrer com uma certa sabedoria e uma certa indulgencia. Ha quem maldiga o desengano. Confesso que elle é um fim sympathico ao meu temperamento".

A "Arte de Esquecer" põe em relevo a delicadeza de expressão e a erudição do sr. Oswaldo Orico.

—

O extranho caso de Pelino Mendes — por Christovão de Camargo.

A arte não nos parece tão facil nem as coisas espirituaes tão simples como se nota no novo livro de Christovão de Camargo — *O extranho caso de Pelino Mendes*. A esthetica naturalista se liga aos factos mais ou menos interessantes da existencia quotidiana, apparentemente vulgar, mas tendo alguma vez em si os germens de uma tragedia. A visão pratica, immediata, da realidade faz de Christovão de Camargo um observador curioso e — porque não dizer? — ás vezes impiedoso. O pensamento é sóbrio e firme, e a expressão feliz, clara, limpida, fluente. Ha um humor agradavel, sorridente, nos contos de Christovão de Camargo, um ar de saúde mental! Um equilibrio de valores torna harmonioso o espirito positivo de Camargo, estylista despreoccupado e narrador amavel de episodios da vida.

O snobismo da indifferença, da mediocridade burgueza, das caricaturas de seres pusilanimes ou falsos heróes é que faz a trama dos contos pittorescos de Christovão de Camargo.

# O Carnaval no C. R. Botafogo

O Club de Regatas Botafogo deu, com o baile á fantasia que levou a effeito na noite do sabbado ultimo, uma nota de grande distincção, reunindo num ambiente de requintada elegancia os elementos mais destacados do aristocratico bairro, que exhibiram a mais perturbadora indumentária. Reunimos nesta pagina algumas das ricas e originaes fantasias apresentadas na encantadora festa.

# NOTICIAS E COMMENTARIOS

## AFFONSO LOPES DE ALMEIDA

Trouxe-nos as suas despedidas o nosso presado confrade Affonso Lopes de Almeida que, em missão do governo de São Paulo, segue para a Europa como addido commercial. Jornalista brilhante e culto, espirito affeito ao trato de outros povos, intelligencia radiosa e operosidade inconteste, o sr. Affonso Lopes de Almeida será um elemento de immenso valor não só na esphera da sua missão particular como na propaganda do valor mental dos brasileiros.

Feliz viagem!

## ALMIRANTE VOGELGESANG

O almirante Carl Theodore Vogelgesang, fallecido ha uma semana em Washington, baixou á sepultura homenageado com justiça pelos seus amigos brasileiros. Figura de accentuado relevo na armada norte-americana, o illustre marinheiro foi escolhido pelo seu governo para vir ao Brasil, como professor da Escola Naval de Guerra e, mais tarde, em razão da sua irradiante sympathia e extraordinario preparo technico, lembrado pelo nosso governo para primeiro chefe da Missão Naval Norte-Americana. No convivio com os brasileiros, o saudoso almirante Vogelgesang foi sempre o marinheiro irreprehensivel, o technico de reconhecida proficiencia, o cavalheiro de irresistivel sympathia e requintada educação, fazendo amizades bem affectuosas e deixando, de regresso á sua grande terra, uma recordação imperecivel.

Longe de nós, sempre tinha palavras de carinho para o Brasil e bem pouco antes de morrer ainda se referia com a sua inquebrantavel sinceridade de marinheiro a nós e á nossa patria.

Foi um nobre amigo que perdemos; por isso, nada mais justo do que as homenagens que lhe foram tributadas pelo nosso governo, pela nossa diplomacia e, principalmente, pela nossa marinha.

Enlace Pedroso Chaves—Guimarães Brandão, auspiciosamente realizado em S. Paulo. Photographia tirada após a ceremonia religiosa e na qual se vêem os noivos em companhia dos seus paranymphos. A' direita da noiva, senhorinha Ephigenia Pedroso Chaves, filha da senhora Amalia Chaves, viuva do conhecido industrial Martinho Chaves, vêem-se a senhora e o sr. Antonio Teixeira Pinto, a senhora e o sr. B. Servulo Sant'Anna; á esquerda do noivo, sr. Luiz de Lima Guimarães Brandão, filho no nosso antigo companheiro de direcção Arthur Brandão, a senhora Aureliano Machado, dr. José Martinho Chaves, senhorinha Maria da Penha Chaves e Aureliano Machado, nosso director.

## ASHAVERUS MODERNO

O sr. F. de Sant'Anna, a quem se dá o justo titulo de maior viajante do Brasil, é uma especie de Ashaverus moderno e espontaneo, que timbra em conhecer, por *sport*, o mundo inteiro.

Mal refeito do seu gyro pela Oceania, o jornalista bahiano volta ao seu prazer de viajar, prestigiado por credenciaes do governo. Dirige-se agora a Capetown, no sul da Africa, e perlustrando o continente que arrancava lagrimas a Castro Alves irá surgir na Asia, com o fito de revêr a China, a Indo-China, a India, o Ceylão e o Irak, para finalisar a sua viagem pela Rumania, Austria e Allemanha.

O jornalista-viajante deu-nos o prazer da sua visita de despedida e a certeza de que será, cada vez mais, "o brasileiro que mais tem viajado".

A grande reunião de dentistas realizada para tratar dos mais importantes problemas de odontologia nacional na Associação Central Brasileira de Cirurgiões-Dentistas. A reunião foi presidida pelo prof. Frederico Eyer e secretariado pelos profs. Lassance Cunha e R. Chapot Prevost.

Na Quinta da Bôa Vista, após o almoço com que o commandante e officialidade do 1.º Regimento de Cavallaria festejaram o ingresso dos novos aspirantes naquella tradicional unidade do nosso Exercito.

## OUTRO!

Embora um pouco retardado, o sr. Derosse de Castro enviou ao nosso querido companheiro Raul Pederneiras o seu cartão de Boas Festas, que reproduzimos ao lado. O discipulo apresentou ao mestre o fructo das suas licções e provou que estas não têm cahido em terreno ingrato, pois é já apreciavel o numero conhecido dos imitadores de Raul, numero esse que se torna incalculavel, uma vez que nem todos os discipulos ousam ou podem dar a prova publica do seu aproveitamento.

Os "nomes figurados" fizeram, como se vê, ruidoso successo e com isso nós nes rejubilamos, uma vez que foi a *Revista da Semana* quem os lançou.

O eminente ophtalmologista patricio prof. Abreu Fialho foi, em razão da sua investidura no alto cargo de director da Faculdade de Medicina, alvo de uma tocante manifestação, que se realizou no Hospital da Santa Casa de Misericordia, promovida pelos seus discipulos de clinica ophtalmologica. A homenagem tributada ao eminente scientista, que se vê assignalado na gravura, teve o caracter de uma verdadeira consagração, pois a ella se asssociaram todos os que, desde os professores aos enfermeiros, labutam na Santa Casa.

## DINIZ JUNIOR, OFFICIAL DE SÃO THIAGO

Diniz Junior, o brilhante jornalista, director do grande diario carioca "A Noite", acaba de ser agraciado pelo governo portuguez com o Grande Officialato de S. Thiago, cuja Ordem approvou a proposta que fôra apresentada pelo eminente litterato sr. João de Barros, quando Ministro dos Extrangeiros da Republica irmã.

O illustre confrade que recebe a alta distincção tão raramente conferida pelo governo de Portugal é, em verdade, um extremado paladino da fraternidade luso-brasileira, por cuja continuidade está sempre prompto a emprestar o fulgor da sua penna brilhante, e nós, que tanto o prezamos, com muito jubilo fazemos deste ligeiro registro o portador das nossas felicitações a Diniz Junior.

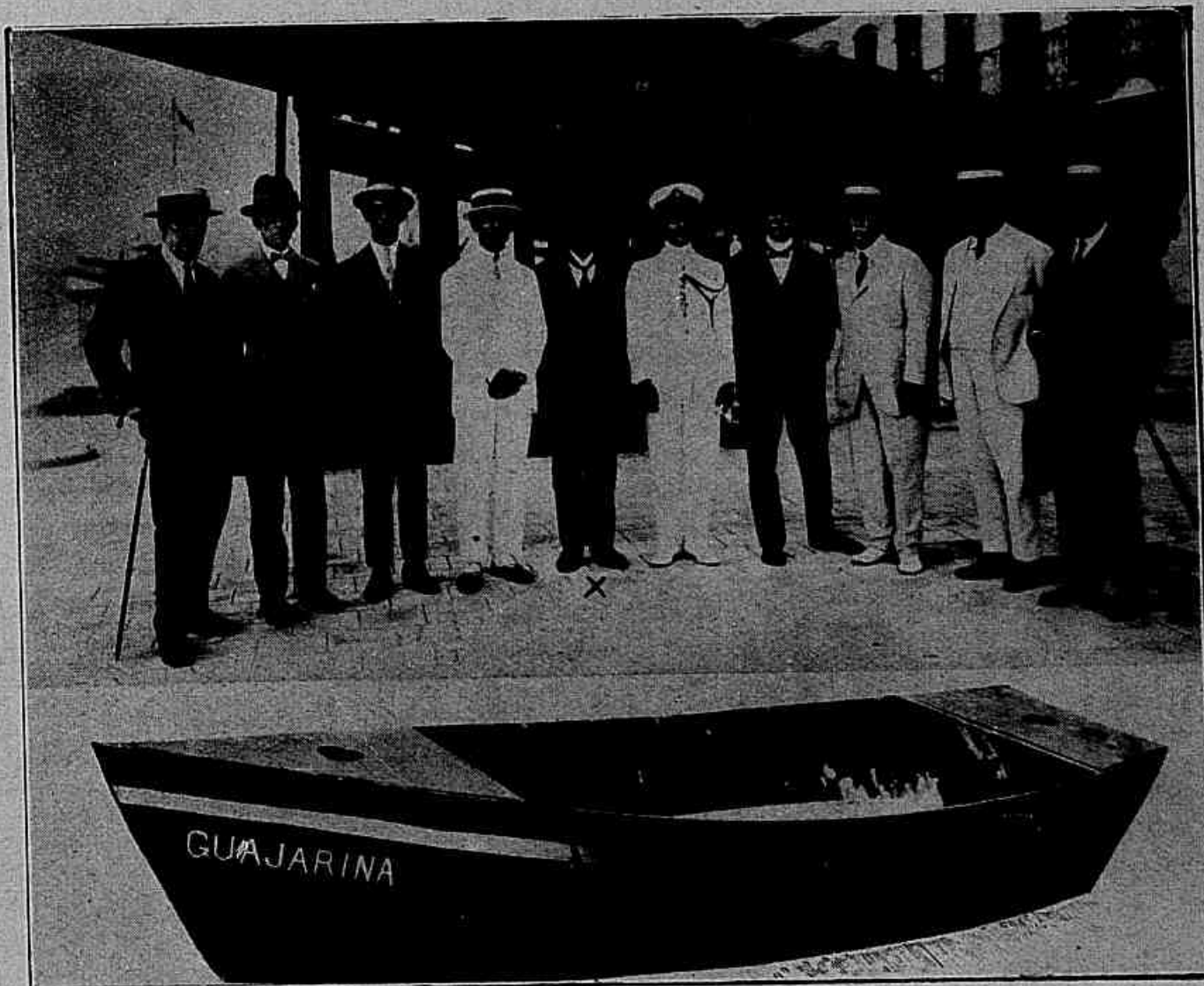
A sessão solemne de installação do Club da Imprensa.

## "A B C"

O victorioso semanario de Paulo Hasslocher commemora amanhã mais um anno de vida brilhante e laboriosa. E' nos grato o registro da jubilosa data, por isso que "A. B. C." constitúe no periodismo indigena um caso isolado, sendo pelo feitio material e pela orientação um exemplo triumphante.

Periodicos outros de feição semelhante têm surgido na arena. Chegam e desapparecem. O "A. B. C.", porém, ostenta uma brilhante carreira de treze annos, abordando com energia e elegancia a actualidade politica, social, litteraria e artistica e tornandose um verdadeiro orgão de *élite*.

A "Revista da Semana" felicita o ardoroso confrade pela data de amanhã.

Grupo feito no baile á fantasia realizado no sabbado ultimo no Hotel dos Estrangeiros.

Realizou-se, com exito completo, na tarde de 15 do corrente, na piscina da Escola Naval, na ilha das Enxadas, a experiencia da falúa insubmersivel «Guajanira» e de outros apparelhos de *sauvetage*, de invenção do nosso venerando patricio commendador Candido Costa, estando presentes ao acto representantes das altas auctoridades da Republica e da imprensa. *Ao alto*: grupo após as experiencias, vendo-se, assignalado o inventor, comdor. Candido Costa, em companhia do 1.º tenente Pinto da Luz e dr. Henrique Romaguera, representantes dos srs. ministros da Marinha e da Viação, do dr. Francisco Prado, do nosso collaborador Saul de Navarro e de outras pessôas gradas. *Em baixo*: a falúa insubmersivel «Guajarina», provida da fibra da flora amazonica, de grande força de fluctuação e sem camara de ar.

## O CALIFA E O PROPHETA

CONTO DE MALBA TAHAN

Vivia outr'ora em Bagdad um califa chamado Abul-Abbas Abd -Allah III — El Mamun — que governava com elevada sabedoria e justiça o grande imperio mussulmano.

Esse famoso sultão, filho do celebre Harun Al-Raschid, embora fosse tolerante e bondoso para com seus subditos, não alimentava muita sympathia pelos falsos prophetas que de vez em quando appareciam pregando novas idéas ou assombrando os crentes com prodigios e milagres.

Certa vez surgiu em Bagdad um tal Ben-Aissa, velho charlatão persa, que se dizia propheta e inspirado de Allah. Nas portas das grandes mesquitas, nas praças ou junto aos bazares o pseudo-santo era frequentemente encontrado, em meio de numerosos ouvintes, a discorrer em complicada linguagem sobre pontos de doutrina e de religião.

O califa, ao ter noticia, pela bocca de seus cortezãos, de que um novo propheta havia surgido entre as multidões de Bagdad, ordenou que levassem o novo emulo de Mahomet para o fundo de uma das prisões destinadas aos criminosos communs.

Um dia, afinal, passados alguns mezes, mandou El-Mamun que trouxessem Ben-Aissa á sua presença e perguntou-lhe:

— Já recebeste, ó propheta! alguma nova revelação do Altissimo?

— Não! — respondeu o persa.

— E por que?

— Devo lembrar ao Principe dos Crentes que os anjos não podem entrar nas prisões?

Essa resposta do audacioso aventureiro irritou o sultão. Na verdade Ben-Aissa tinha razão. Segundo diz o Korão — o Livro Sagrado — os anjos não podem apparecer nos logares impuros.

— Quero assistir a um dos teus famosos milagres — ajuntou o califa.

— A que milagre quer Vossa Majestade assistir?— perguntou Ben-Aissa com fingida calma e naturalidade.

El-Mamun no firme proposito de ver até que ponto chegava a audacia do aventureiro respondeu:

— Quero que faças, ahi mesmo onde estás, diante de mim, crescer um melão!

— Peço o praso de trez dias, ó Emir dos Crentes! — responde o santo de Bagdad — e, então, farei o milagre exigido!

— Não! — exclamou o sultão — Não concedo um unico minuto de praso! Vaes fazer crescer o melão já, immediatamente!

— Appello para a sua justiça e bondade, ó Principe generoso! — exclamou Ben-Aissa. — Deus, que é Deus, que é Omnipotente, e que levou apenas seis dias para fazer o mundo, gasta seis mezes para fazer crescer um melão! E como quer Vossa Majestade que eu, um simples mortal, faça crescer um melão em menos de tres dias?

Essa habil resposta fez rir o sultão. O persa mostrava-se possuidor de um raro talento para responder, com grande vivacidade, ás mais complicadas questões que lhe fossem apresentadas.

— Está bem — retorquiu o califa, com bom humor — está bem. Desisto de assistir ao milagre do melão. Como provas, afinal, que és, na verdade, um propheta?

— O meu poder milagroso, ó Principe dos Crentes! — respondeu Ben-Aissa — posso provar de um modo muito simples!

— Como?

— Adivinhando, por exemplo, o pensamento que agita agora a sua mente!

— Dize então — ordenou El-Mamun — que estou eu pensando agora?

O astucioso mussulmano, depois de fitar o poderoso monarca com seus olhos vivos e claros, respondeu, inclinando-se humildemente:

— Vossa Majestade está pensando que eu sou um mentiroso, um louco ou um idiota.

— E' isso mesmo. Tens razão!—concluiu o califa.

E mandou-o embora, em liberdade, com uma generosa recompensa....

MALBA TAHAN

# O sabbado magro na Urca

Não podendo fugir á grande voga dos banhos á fantasia, os frequentadores da Urca levaram a effeito a sua reunião carnavalesca na poetica praia, na manhã do domingo magro. Archivamos aqui alguns flagrantes apanhados durante essa manhã de alegria.

# A matinée infantil do Grajahú Tennis Club

As creanças tiveram tambem o seu baile das vesperas do Carnaval, que lhes foi proporcionado pelo Grajahú Tennis Club, em linda *matinée*. Bem se poderá dizer que essa festa infantil terá o condão de não poder ser esquecida pelas creanças, tal a alegria com que se reuniram, em bandos alacres, vestindo as mais encantadoras fantasias. Nas tres gravuras que publicamos, e em que se constata o elevado numero de creanças que compareceram á *matinée*, admira-se a diversidade de fantasias da petizada.

1 — Pierrette. 2 — Nemesis. 3 — Coquette. 4 — Moça chineza. 5 — Futurista. 6 — Cigarro. 7 — Cubista. 8 — Thamar. 9 — Clownette. 10 — Futurista. 11 — Moça russa. 12 — Russo. 13 — Laranja. 14 — Rosa. 15 — Pierrot moderno. 16 — Arte franceza.

# A HISTORIA DO AUTOMOVEL

Exprimirá, acaso, a palavra *automovel* o seu devido conceito? *Auto* quer dizer, em grego, *proprio, mesmo; movel*, do latim *mobilis*, o que é movel, o que póde mover-se por si ou é capaz de receber movimento por impulso alheio, como resam os diccionarios...

E os diccionarios definem o automovel: "o que se move por si mesmo". Que é o que fazem tanto o fogoso alazão como o pardo e paciente asno: "Alazão tostado, antes morto que acabado". "Brincae com o asno: dar-vos-á com o rabo na barba".

Cautela! E deixemos estas questões philologicas, porque a igreja tem doutores que as saberão definir.

Mova-se como fôr, o automovel é o invento ideal dos seculos. Encurtador de distancias; abreviador do tempo; prazer do caminhante; allivio do que é premido pelo negocio que o chama; angustia do ocioso petimetre, *que sempre chega antes;* pae das rotas aéreas; padrasto das estradas...

O primeiro vehiculo automovel de Londres.

Um monge, por volta do seculo XIII, foi o seu precursor. Chamava-se o então visionario Rogerio Bacon, que escreveu: "Pela sciencia e pela arte é egualmente possivel construir carros movendo-se com

Os progressos da locomoção. (Caricatura ingleza de 1833.

maravilhosa pressa, sem ajuda de animaes de tiro; carros parecidos com os de guerra, armados na antiguidade".

Mais tarde, durante a Renascença, continúa a ser previsto o carro mecanico e em uma gravura de 1430 figura um vehiculo movido pela acção do vento, mercê de umas grandes asas que actuavam como propulsores.

O engenheiro italiano Roberto Valturio imagina tambem, no anno 1460, um carro movido por um moinho de vento. Em 1558 outro desenho nos mostra um carro mecanico movido por um cabrestante que faz andar uns contrapesos collocados no interior.

Foi um ferreiro que inventou o primeiro carro-automovel. Hautsch, de Nuremberg, o inventor do regulador de pressão da bomba de incendios, foi esse ferreiro.

O primeiro omnibus de empresa em Londres, em 1833.

O carro movia-se por uma especie de mecanismo de relojoaria, accionado por molas; com elle poude ser obtida a velocidade de *dois kilometros por hora.*

Em theoria, o automovel a vapor nasce na China, mercê dos estudos do P. Verbiert, que floresceu pelos annos de 1623 a 1688.

Com o abbade Hautefeuille, ao inventar as machinas de gaz detonante, que dão origem ao motor de explosão moderno, o automovel dá um passo gigantesco. Mas até ao anno de 1860, em que o engenheiro Lenoir inventa o motor de explosão verdadeiramente utilizavel, não se pode considerar como cousa séria o que se referir ao automovel. Tres annos mais tarde, em 1863, circula de Paris a Joinville-le-Pont o primeiro carro a petroleo. Dez annos depois, 1873, affirma as suas conquistas o automovel ao apparecer o carro omnibus a vapor de Bollée, que com 10 passageiros faz um percurso de 45 kilometros em uma hora, confirmando as experiencias realizadas em Londres já em 1828, em que appareceram os primeiros vehiculos a vapor, capazes de transportar seis passageiros no interior e doze na imperial, serviço que se regulariza para o publico em 1833.

Quando em 1885 apparecem os quadricyclos a vapor de Dion Bouton, o automovel caminha para o seu apogeu. Vêm depois os carros de petroleo, utilizando o motor de explosão, primeiro a dois tempos, depois a quatro. Até onde se chegou? O motor moderno é cousa phantastica. Prescindindo do 450 H. P. de aviação, póde formar-se idéa do que é a machina dizendo que a velocidade de regimen do motor, a sua velocidade de rotação, que corresponde á sua potencia e ao seu maximo rendimento, corresponde nos *autos* modernos a uma velocidade approximada de 2.500 voltas por minuto. Assim se concebem as enormes velocidades que se alcançam com os potentissimos e bem acabados motores modernos.

Quanto á commodidade, os vehiculos vão ganhando dia a dia. Fazem-se hoje *chassis* suspensos de maneira maravilhosa, que quasi tornam insensiveis os accidentes do terreno, tão communs nas estradas. E hoje as caixas dos vehiculos, as *carrosseries* chegam aos mais requintados limites da commodidade e do luxo.

O automovel é o vehiculo para todos. Em França calcula-se em uns 400.000 os que existem; o Canadá possue uns 600.000; a Inglaterra *um milhão*, e os Estados-Unidos mais de *treze milhões*. Parece ser elle ahi o vehiculo do millionario e do operario, do negociante e do empregado. O preço do custo é baixo e o da essencia baixissimo, e isso explica a quantidade que ha pelo paiz.

Graças ao automovel, ao motor, a aviação poude desenvolver-se e attingir o grau de aperfeiçoamento a que chegou. O automovel transformará tambem o systema de communicações que actualmente impera no mundo e fará que sejam creadas grandes linhas de communicações, estradas especiaes para o serviço exclusivo dessa classe de vehiculos, o que redundará em economia de tempo.

Ainda ha muitos que olham com prevenção, se não com odio, para o automovel. Merece elle, no emtanto, os maiores respeitos, pois devido a elle a industria, pelo motor, encontrou efficaz ajuda para resolver problemas de culturas, de transportes e irrigações, insoluveis antes do apparecimento do motor.

Muitos ha que contam apenas as victimas que o automovel produz. Não é justo nem razoavel. Um mau conductor de vehiculo não prova que este seja deficiente ou mau.

O automovel merece mais respeito do que aquelle que desperta. Hoje é o vehiculo de *todos;* já não é de *classes.* O *taxi* o democratizou.

RUBRYK

Um dos modernos auto-omnibus de Londres.

# O desastre do Brederódes. HISTORIA CARNAVALESCA

-Quero entrar na pandega, mas guardando o incognito.
- Vae te vestir no meu quarto.

Brederódes aceitou a proposta e o amigo ajudou a vestir-se.

E sahiu com a fantazia que o acautelava.

Na esquina, uma desconhecida sussurrou: -"Este e' o Brederódes".
-Máu! Máu!

Um guarda confirmou.
-Peior! Peior! Era preciso disfarçar o andar...

Adiante, um grupo berrou: -"Este e' o Brederódes!"....

-Irribus! Ate' os desconhecidos sabem quem sou eu!

Nisso ouviu da mulher e da sogra:
-"Ah! Ah! Este e'o Brederódes!"

-Como e' que vocês me conheceram?!

# Funccionarios de hontem e de hoje

por Hermeto Lima

COM a transferencia de D. João VI para o Brasil, em 1808, cerca de quinze mil pessoas que com elle vieram aqui se aboletaram. Era gente de todas as classes: fidalgos, padres, artistas, operarios.

Para terem morada, foi preciso aplicar a celebre lei das aposentadorias, que era tudo quanto podia haver de mais despotico.

Um fidalgo qualquer agradava-se de uma casa e requeria-a ao juiz competente. O juiz despachava favoravelmente e, no dia seguinte, lá ia o meirinho intimar o dono della a que a entregasse ao fidalgo, com todos os moveis, utensilios e criadagem, sob pena de prisão.

E a casa era entregue, sem protesto. O dono que procurasse ou fizesse outra. Alojados nas casas que lhes não pertenciam, era preciso que todos esses homens ganhassem para se manter.

Quem havia de os pagar? A nação. O erario publico. E assim se fez.

A todos os illustres criados que se dignaram acompanhar a familia real mandou D. João abonar annualmente 4:000$, a uns, 2:400$ a outros e 2:000$ a um terceiro grupo.

Assim viviam elles á tripa fôrra, passeando arrogantemente pelas ruas da cidade.

CONTRADICÇÃO

— Como vão vocês com o seu novo ministro?
— Perfeitamente; o *Velho* é bom *moço*.

O povo, que com elles antipathisava, chamava-os de "toma larguras".

Para esses "felizardos", que logo no primeiro anno custaram ao erario cerca de 80 e tantos contos de réis, foram creados os primeiros empregos publicos no Brasil.

E' que a D. João doia na alma vêl-os ganhando tanto sem nada fazerem.

Não podemos deixar de transcrever as seguintes palavras do almirante Boiteux, a proposito da creação desses empregos:

"Para dar logar a que todos os apaniguados tivessem collocação, foi mister a creação de apparatosas e superfluas repartições, enxameadas de empregados inuteis, cuja responsabilidade por demais subdividida a ninguem cabia. Viver da folha era a mais alta das aspirações de então; por esse motivo os impostos cresciam em proporção ao numero de empregados publicos nomeados".

Dest'arte foram creados o Supremo Conselho Militar e de Justiça, o Real Archivo Militar, a Mesa do Desembargo do Paço e de Consciencia e Ordens, a Academia de Marinha, a Casa de Supplicação, a Impressão Régia, a Real Fabrica de Polvora, a Real Junta do Commercio, o Banco Nacional, a Provedoria Mór da Saude, a Mesa do Despacho Maritimo, a Academia Real Militar, a Junta Medico Cirurgica e o Erario Regio, tudo isso com secretarias onde fervilhava uma multidão de officiaes maiores, de thesoureiros mores, de escripturarios, de amanuenses, de cartorarios etc. etc.

Uma lei que se estendia a todos declarava que "os ordenados tinham por fim manter a decencia de cada funccionario".

Com a volta de D. João VI para Portugal, em 1821, alguns desses funccionarios ficaram por aqui mesmo e logo após o 7 de Setembro José Bonifacio expediu um decreto declarando que seriam destituidos de seus empregos todos aquelles

O MINISTRO E O PRETENDENTE

*Pretendente* — Meu amigo, eu sou cunhado do deputado Zebedeu, e queria um lugar na...
*Ministro* — Perdão! nós ainda estamos aviando os primos. Volte depois.

que não abraçassem a causa do Brasil, e que daquella data em diante só os nacionaes é que poderiam ser empregados publicos.

Nasceu, pois, uma nova éra para o funccionalismo, éra que dahi em diante tomou novos horizontes.

Num paiz, então, sem industria, sem agricultura e cujo commercio estava quasi nas mãos dos portuguezes, o nacional, por força das necessidades, atirou-se ao emprego publico e desde então conquistar um logar numa secretaria era o seu ideal.

Pouco a pouco o numero de funccionarios foi subindo, até que a classe se tornou diversa de todas as outras, mesmo por forças das circumstancias.

Ganhando ordenados pouco vantajosos mesmo os empregados mais graduados, como o Contador geral do Erario, que ganhava 100 mil réis por mez, e o 1.° escripturario, que ganhava 50$, eram os funccionarios, entretanto, obrigados a manter-se com decencia, viesse de onde viesse.

Usavam geralmente cartola, calça branca, collete aberto e gravata de duas voltas, á moda do tempo.

E' um homem como qualquer outro — disse um jornalista, fazendo-lhe a psychologia — que fala, dorme, fuma ou toma rapé, anda e escreve, mas destaca-se, notavelmente, de todos os outros, que fazem a mesma coisa, por um não sei quê, impossivel de definir.

Parece que nasceu para a Secretaria onde trabalha. Acostuma-se a viver entre os registros e as portarias, levanta-se cêdo e a horas certas e almoça em 10 minutos, para não perder o ponto, que fecha ás 9 horas.

Passados annos, é uma verdadeira machina a fazer sempre a mesma coisa.

E, na sua mesa, é um rei pequeno.

Se vai a uma reunião familiar, ou a um espectaculo, lá está elle a puxar o relogio de vez em quando para não chegar tarde em casa.

Sempre machina, levanta-se quando o Director geral lhe entra pela secção onde trabalha, mas tambem tem a satisfação de vêr o continuo levantar-se quando elle passa. Se quer comprar um vestido para a mulher, um sapato para a filha ou tomar a medida de uma roupa para si proprio, lá chega fóra das horas do jantar.

O funccionario publico graduado é geralmente de ar circumspecto e timbra em ser honesto e estricto cumpridor de seus deveres. E' o primeiro a entrar e o ultimo a sahir da Repartição.

Com essas credenciaes é que elle se apresenta para, no fim de alguns annos de trabalho, ser agraciado com uma Commenda da Ordem da Rosa ou um titulo de Conselheiro ou de Barão.

No fim de 32 ou 40 annos de serviço, sem nunca ter dado uma só falta, esse apostolo do trabalho, esse novo Javert, escravo do cumprimento de seus deveres, aposenta-se; mas, pela força do habito, continua a marchar pelas mesmas ruas, nas mesmas horas, caminho de sua repartição, quando mais não seja, para vêr o seu retrato a oleo na sua antiga sala de trabalho, homenagem que os seus collegas lhe quizeram prestar.

Mais uma década e lá vai o velho funccionario publico para a cova do cemiterio. No dia seguinte os jornaes dão noticia de seu fallecimento, dizendo: era um homem honesto e deixou a familia na penuria."

Era assim o burocrata do primeiro Imperio da Regencia, e do segundo Imperio.

Proclamada a Republica, foram creadas novas repartições, novos regulamentos, e nomeados novos funccionarios, que tomaram novos habitos.

Não se respeitando direitos conquistados, vieram as preterições em massa, imperou o regime do mais apadrinhado, nasceu a vontade de subir, de enriquecer, de chegar ao alto o mais depressa possivel, e dahi as negociatas nas repartições, os achegos e os desfalques, tão raros no regime passado.

O funccionario publico, trabalhador, cumpridor de seus deveres, desappareceu, porque lhe tiraram o estimulo. Hoje os bons trabalham só para receber os vencimentos no fim do mez; os maus não vão á Repartição porque, quando não são estudantes, são advogados, negociantes e industriaes.

Assim nasceram duas classes de funccionarios: os chamados "burros de carga" e os denominados "carga dos burros". E' claro que ha excepções e muito apreciaveis.

Ultimamente, foram admittidas senhoritas aos cargos publicos.

Lucrou com isso a burocracia?

E vamos fechar estas notas com algumas anecdotas sobre empregados publicos.

Um senhor, que já havia passado dos 40 annos, apresentou-se ao Ministro com uma carta de recommendação pedindo-lhe um emprego publico.

— Mas que especie de emprego quer o senhor?

— Ora, sr. ministro, eu já estou velho; dê-me um emprego de não fazer nada...

— Bem, vou tomar nota; mas desde já lhe previno que a primeira vaga será para mim.

———

Um ministro havia nomeado para a sua Secretaria um bacharel muito joven, atendendo á solicitação de um seu amigo. No dia seguinte o Bacharel foi agradecer-lhe a nomeação.

O Ministro, vendo-o tão creança, indignou-se e exclamou:

— Não, não foi ao senhor que eu nomeei, foi ao senhor seu pae.

E mandou rasgar a portaria de nomeação.

———

Um funccionario pouco competente apresentou ao director um officio que havia feito.

— Olhe, diz-lhe o director, depois de ler o papel, repare bem que aqui falta o verbo.

— Tem razão, sr. Director, eu fiz ás pressas. Vou verificar se esqueci o verbo em cima de minha mesa.

———

De outra feita com o mesmo funccionario. O director ao ler o officio:

— Olhe seu F. repare bem o senhor se esqueceu do sujeito.

— Não me esqueci, sr. Director, o sujeito está á espera do papel lá fóra.

HERMETO LIMA.

EM FAMILIA

— Pois é como lhe digo, a mana acaba de ser nomeada juiz.
— Está bem! Felizmente vamos ter na familia, uma mulher com juizo.

# :: :: FANTASIAS E ULTIMOS MODELOS :: ::

## A MODA

PARA OS VESTIDOS DE NOITE

As recepções da noite vêem esta estação triumphar o vestido leve de tecido transparente, que torna a silhueta flexivel, graciosa, feminina. Menos *lamés* sumptuosos, tecidos ricos e pezados das estações precedentes. Prefere-se os tecidos leves, as mousselines diaphanas que autorisam uma procura maior e sobretudo mais variada no côrte do corpinho e na disposição da roda da saia.

Não estamos mais, com effeito, no vestido de corpo comprido e liso terminado por saia simples com mais ou menos roda.

O que faz justamente a novidade das toilettes da noite, actualmente, é o aspecto trabalhado das bluzas.

Como feitio, a palla, o boléro são explorados de mil maneiras diversas. A's numerosas idéas que já tivemos occasião de suggerir a esse respeito devemos juntar o effeito de duplo bolero que acompanha com tanta graça o movimento de subida na frente da saia.

As incrustações de renda, os recortes reaes ou simulados por nervuras são meios para mil variações. Assignalemos, entre os detalhes novos, a disposição em viezes dessas guarnições, detalhe habil que evita o effeito alargante das linhas que cortam a silhueta. Muitas bluzas cruzadas, que afinam o busto e veem se *draper* graciosamente nas cadeiras, nos predizem uma volta do vestido drapé que os vestidos rectos nos fizeram esquecer? E' apenas uma tendencia, de que devemos tomar nota.

O decote redondo, oval, ou em bico continua moderado e quasi sempre mais accusado nas costas que na frente.

As saias franzidas, muito raramente em forma, teem uma roda bastante grande mas deixando no emtanto a silhueta fina e elegante.

Os effeitos de tunica, de babados, de dupla ou triplice saia são numerosos. A transparencia e a flexibilidade dos tecidos permittem superposições que tráem as desigualdades do arredondado da

## COMO UMA MULHER PODE CONSERVAR SUA JUVENTUDE

(Da Revista "Popular Topics")

"A mulher que deseja parecer joven deve abster-se do uso de crêmes e carmins, porque do contrario só conseguirá peorar o aspecto do seu rosto e destruir os tecidos de sua cutis", diz Margaret Holmes Bates, a conhecida escriptora. "Medicos autorizados declaram que se a mulher abusa de methodos artificiaes arrisca sua saude", assim continúa a escriptora. O tratamento perfeito ao qual se póde submetter uma cutis má é o da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), pois esta nada accrescenta á pelle, ao contrario tira-lhe algo: toda cuticula superficial, velha, descolorida e manchada. Deste modo vai apparecendo, em seu logar, a nova cutis delicada que surge gradualmente das camadas inferiores para revelar-se á superficie. Isto é o que se consegue com a cêra mercolized, que se póde encontrar em qualquer pharmacia. A cêra actua com toda suavidade e sem causar damno á nova cutis, dando á tez um aspecto rosado e brilhante completamente distincto do que apresenta uma pelle tratada por pintura. Este é o methodo que se deve seguir para que uma mulher possa conservar sua juventude.



N.° 1 — *Colheita* — Vestido coberto com fios de rafia e guarnecido com flôres do campo, papoulas e margaridas. N.° 2 — *Musica* — Vestido em tafetá branco com applicações em velludo preto. N.° 3 — *Folhagem* — Saia toda formada por folhas recortadas no tafetá verde de dois tons e marron para formar as folhas seccas. O corpinho em tafetá marron muito escuro. N.° 4 — Vestido de baile em *mousseline* de seda citron; uma guarnição de strass retem a draperie na cintura. N.° 5 — Vestido em crêpe Georgette branco com franja de crystal e renda de prata. N.° 6 — Vestido em mousseline de seda branca. Sobre a saia plissada cae uma franja de seda de fantasia. N.° 7 — Vestido em mousseline côr de rosa pallido, renda de prata. A faixa é em velludo roxo.

saia no rythmo dos movimentos.

Não é necessario dizer que a mousseline de seda continua na sua marcha triumphal.

O crêpe *georgette* tem tambem um papel importante.

O vestido de renda merece tambem um logar de destaque e uma menção especial: o seu exito é maior que nunca. O velludo nos apparece sob a forma inédita de um tecido diaphano quasi tão transparente como uma gaze; a sua flexibilidade e os seus reflexos nacarados permittem maravilhas nas draperies.

O mauve, o rosa, o azul, o verde Nilo, os tons limão e damasco combinam-se harmoniosamente nas reuniões da noite, mas ainda o branco domina. Não é elle o mais distincto e chic? Quanto ao preto, elle retomou de novo o seu logar importante.

Os tecidos metallicos jogam papel importante, sob a forma de forro, cobertos com gazes bordadas a contas e palhetas. O vestido palhetado figura sobretudo entre os vestidos de grande toilette. Entre as guarnições, notemos ainda as franjas e as flôres, flôres de velludo, flôres de plumas que juntam muita graça e alegria aos vestidos da noite.

# :: :: :: MODA INFANTIL :: :: ::

N.° 1 — *Diabinha* — Vestido em setim vermelho, capa em velludo preto, forrada com setim vermelho. Gorro de velludo preto, antennas vermelhas. N.° 2 — Vestido em linho verde com viezes do mesmo tecido mais escuro. N.° 3 — Vestido em crêpe de Chine côr de limão com guarnição de viezes do mesmo tecido do vestido, faixa em tafetá azul. N.° 4 — Vestido em crêpe de Chine vermelho, enfeitado com tiras feitas com o proprio tecido. N.° 5 — *Camponeza* — Saia de cretone florida, bluza de voile branco, corpete de velludo preto. Grande chapéu de palha com flôres singelas.

*Todo o nosso destino está as vezes contido na differença de dois minutos entre nossa passagem por certo logar e a passagem de alguem que nós desejariamos mais tarde, ao preço de nossa vida, ter encontrado naquelle momento.*

## Conselhos sociaes

PSYCHOLOGIA DAS FANTASIAS

*Em todas as épocas se procurou o divertimento de fantasiar-se.*

*Sahir da sua personalidade, desabrochando bruscamente á luz das girandolas no brilho de um symbolo exacto ou de uma evocação faustuosa, fazer sahir da humilde chrysalida diaria a brilhante borboleta ou mesmo a agourenta mariposa! Prazer divino e humano... Mas deve-se confessar que essa loucura não reinou nunca tão tyrannicamente como em nossos dias.*

*Todos aspiram a abandonar a sua personalidade, a renegal-a, mesmo que seja pelo rapido instante de um relampago de magnesium.*

*Fantasiemo-nos, pois, se tal é o nosso secreto desejo. Mas não deixemos de procurar estudar todo o seu espirito ou a sua philosophia profunda. Existe uma psychologia das fantasias, dos disfarces, cujas regras poderiam ser estabelecidas tão rigorosamente como uma demonstração mathematica.*

*Com effeito, distingue-se duas classes de fantasias: a symbolica e a historica.*

## O que produz a carie e o máo halito

Pastas e pós dentifricios, por conterem pedra pomes e sabão, limpam os dentes, mas o essencial do dentifricio é evitar a fermentação dos restos de comida que ficam nos intersticios dos dentes, que produzem a carie e máo halito. O dentifricio medicinal ODORANS á base do formaldehydo e thymol, evita essa fermentação e, portanto, o seu uso é indispensavel á conservação dos dentes. Bastam algumas gottas num copo d'agua. Compre hoje mesmo um vidro, para experiencia. A' venda em todas as perfumarias e pharmacias.

---

*O essencial é adaptar exactamente sua personalidade moral e physica ao espirito do vestuario escolhido, á sua classe, á sua synthese.*

*Aquelles que teem um rosto redondo e o sorriso de um bébé não podem de todo escolher uma fantasia tragica.*

*Procurem, portanto, estudar uma fantasia que diga bem com o seu physico e com o seu feitio. Porque não se encontrando um que se adapte bem é melhor escolher então um simples dominó, que nos muda completamente sem transpôr a nossa personalidade moral ou physica aos meios hostis ou inadequados.*

*Segunda regra: deve-se seguir o progresso, mesmo nas orientações luxuosas. Vivemos no seculo da luz. Nunca os artificios da illuminação conheceram tamanho luxo! Se para qualquer recepção se exige uma grande illuminação, quanto mais para esses bailes de fantasia! A illuminação portanto, com o seu brilho extraordinario, realiza um dos maiores realces dessas festas.*

*E' preciso portanto adoptar um vestuario que brilhe com as luzes. Seria um absurdo escolher para a noite um vestuario escuro. Muitas vezes os successos maiores são devidos simplesmente a reflexos inesperados, a uma reverberação original...*

*Outra adaptação obrigatoria. Não nos devemos esquecer de que vivemos no tempo dos fox-trots e outras dansas semelhantes. As espadas dos marquezes, as bengalas das damas do Directorio, assim como as cestas de flôres que davam realce ás pavanas e minuetos, incommodam, são mesmo absurdas nas evoluções epilepticas das dansas modernas.*



## NOSSA ALIMENTAÇÃO

DECORAÇÃO DE UMA COZINHA MODERNA

Tornamo-nos cada dia mais difficeis no que diz respeito a hygiene e a limpeza; tambem uma joven dona de casa que se installa olha com um suspiro de inveja os moveis modernos para a cozinha e de um aspecto tão alegre, mas tão caros para os orçamentos restrictos de um joven casal. Consolem-se, jeunes mesdames: damos aqui alguns conselhos que lhes permittirão mobilarem de maneira interessante uma cozinha sem no emtanto terem de fazer loucuras.

Bastará para isso que comprem ou mandem fazer num carpinteiro uma meza, duas cadeiras e duas prateleiras, uma com grades para os pratos e outra com ganchos para dependurar as panellas, tudo isso em simples pinho. Antes de pensar na pintura devem ser esses moveis bem lixados, disso depende muitissimo o bom exito do trabalho. Os tons escuros assim como o branco muito banal devem ser postos de parte. O

tom mais na moda é o azul — pastel, pervenche, azul acinzentado ou mesmo um azul vivo — cinzento claro, marfim ou verde claro.

O tom uma vez escolhido, encommenda-se então meio kilo ou um kilo de tinta a oleo da usada para a pintura das casas, mas que seja de bôa qualidade.

A quantidade varia segundo a dimensão dos moveis. Calcula-se pouco mais ou menos um kilo de tinta para uma superficie de oito metros quadrados a cobrir.

Munidos então de um pincel de pellos duros da largura de dois dedos, que se mergulha antes na terebinthina para que não perca os pellos durante o trabalho, colloca-se a peça que se vae pintar no centro do aposento e sobre jornaes, para não manchar o assoalho ou ladrilhos, passa-se então uma primeira camada de tinta no exterior e no interior. Deixa-se seccar quarenta e oito horas e passa-se a segunda camada, mas no exterior somente.

Depois desse trabalho o movel depois de secco está bem pintado mas sem brilho. Se não tiver ficado bem lisa a superficie pintada tem-se que passar a lixa e pôr uma nova camada de tinta a oleo antes da ultima camada que deve ser de ripolim. Nunca a camada de ripolim deve ser posta antes que a de oleo esteja completamente secca.

Para se obter um aspecto decorativo mais accentuado, poder-se-á pôr uns filetes (mas isso sómente poderá ser feito por quem tem a mão muito firme) de um tom differente, vermelho sobre um fundo azul, laranja ou vermelho sobre um fundo cinzento ou verde claro. A meza se não puder ter uma tampa de marmore será muito bem forrada com folha de flandres ou então com um encerado a dizer com o tom da pintura. A parte de cima da meza em caso algum deverá ser pintada.

O aspecto da cozinha será alegre e convidativo e esses moveis lavaveis muito praticos para ter sempre a cozinha muito limpa.

## MENU

SOPA DE CARNEIRO

PEIXE COZIDO COM MOLHO DE ALCAPARRAS

BATATAS COZIDAS

FILETE DE VITELLA ASSADO

LENTILHAS Á BECHAMELLE

CRÊME DE CAFÉ

## SOPA DE CARNE DE CARNEIRO

Corte em pedaços regulares 300 grs. de carne do peito de carneiro, ponha-os dentro de uma panella com tres litros dagua, sal e uma pitada de pimenta Logo á primeira ebulição, escuma-se bem, juntando depois tres colheres de cevadinha, duas cenouras e um nabo, cortados em quadradinhos; deixa-se cozinhar em fogo brando durante duas horas pouco mais ou menos; desengordura-se e despeja-se dentro da sopeira sobre

um punhado de salsa picada. A carne depois de tirados os ossos é tambem picada em pedacinhos e posta dentro da sopeira.

PEIXE COZIDO COM MOLHO DE ALCAPARRAS

O peixe depois de limpo deve ficar algum tempo no tempero, uma hora pelo menos.

Faz-se em seguida um refogado com um pouco de manteiga uma cebola cortada em rodellas e duas cenouras tambem cortadas da mesma maneira; junta-se depois um copo de vinho branco e igual quantidade dagua, sal, pimenta, um bouquet de cheiros. Deixa-se reduzir bem, juntando-se depois o peixe e cobrindo-o com um papel untado com manteiga, deixa-se cozinhar em fogo brando ou no forno uns dez a quinze aminutos. Escorre-se bem todo o liquido do peixe e é servido com

MOLHO DE ALCAPARRAS

Põe-se numa panella trinta grammas de manteiga e igual quantidade de farinha de trigo; mistura-se bem e depois junta-se quatro decilitros dagua, tempera-se com sal e mexe-se bem para não encaroroçar; á primeira ebulição tira-se do fogo forte e deixa-se cozinhar um pouco em fogo muito brando.

Põe-se numa tigela duas gemmas de ovos, sumo de limão e bate-se bem. Despeja-se depois pouco a pouco o môlho quente dentro dessa mistura, juntando depois mais vinte cinco grammas de manteiga; por ultimo, no momento de servir, um bom punhado de alcaparras.

LENTILHAS A' BECHAMELLE

Põe-se numa panella para refogar um pouco de manteiga com uma cebola picada em pedacinhos, deixa-se amarellar e em seguida salpica-se com um pouco de farinha de trigo; molha-se em seguida com a agua na qual estiveram de môlho as lentilhas e logo que ferva despeja-se dentro as lentilhas e deixa-se cozinhar bem. Faz-se á parte o seguinte môlho. Põe-se numa panella um pouco de manteiga com farinha de trigo (para vinte grs. de manteiga cinco grs. de farinha de trigo) deixa-se alourar, molha-se com dois decilitros de leite (um copo), tempera-se com sal e junta-se as lentilhas (um litro) bem escorridas.

Depois de tudo bem misturado junta-se vinte grs. de manteiga e salsa picada.

CREME DE CAFE'

Põe-se para ferver meio litro de leite com uma fava de baunilha. A' parte põe-se numa tigella duas claras com quatro gemmas e 125 grs. de assucar; bate-

se bem e despeja-se dentro depois o leite ao qual se juntou uma chicara pequena de café forte. Põe-se num prato e vae ao forno muito brando acabar de cozinhar. Vae depois para a geladeira.

—✠—

## Preceitos de hygiene

O FACTOR IDADE

Um facto interessante, observado por todos os medicos que recebem cartas fazendo consultas medicas. Os seus correspondentes (dos dois sexos) não deixam de explicar com uma grande minuciosidade de detalhe os symptomas que elles sentem, mas (eis o facto curioso) esquecem sempre mencionar sua idade. E' evidente que elles ligam uma importancia muito secundaria ao factor idade.

E' esse um grave erro de que é bom corrigir-se.

A idade é tudo no prognostico de uma doença. Tomemos um exemplo. A tuberculose pulmonar extremamente grave num jovem adulto é relativamente pouco perigosa na idade madura e quasi benigna nos velhos. Pelo contrario, a pneumonia é muitas vezes fatal nas pessoas de idade e é curavel na grande maioria das pessoas jovens. A hypertensão arterial, que é perigosa aos quarenta annos, torna-se quasi um phenomeno normal aos setenta annos, etc.

A idade é tudo, devemos repetil-o. Mas não depende sempre da data do nascimento, ha tambem a idade medicinal. Existe muita gente que, aos cincoenta annos, são velhos. A flexibilidade das arterias, o funccionamento perfeito das descargas dos rins, figado e outros orgãos prolongam a juventude. O coração, o grande motor da vida, complica todas as situações se não regula perfeitamente como deve. Ao menor incidente, elle resente-se.

Incidentemente mesmo, um moço pode ser considerado como um homem velho. E' o caso dos esgotados, dos cansados, sobre os quaes se abateu uma doença infecciosa.

já sabiam isso, mas o difficil é saber como o conseguir. O dr. Fausto procurava um filtro para resolver o problema.

O melhor filtro é a hygiene. E' a vida regular, arejada, sã.

Isso não quer dizer privar-se de tudo.

O que seria a vida mantida á custa da renuncia de todos os prazeres? O que é preciso evitar é o excesso, que em tudo é um defeito.

Tende sempre a ideia de que mesmo o homem que se sente bem é um doente que se ignora. Essa velha theoria espirituosa servirá para evitar os excessos. As pessôas que attingem os extremos limites da vida são em geral pessoas que, sem ser doentes, foram de compleição delicada. Essa fraqueza os manteve na prudencia.

Por causa della elles não ousaram abusar. Mas nem todos teem a coragem de ser comedidos em tudo na vida, e é ahi no emtanto que está a saude e portanto a felicidade.

*Bem a todos convem o sceptro.*

Portanto, a primeira coisa a dizer ao medico é a sua idade exacta.

Sem essa informação nada de util será feito.

A moralidade de tudo isso é que é preciso conservar a mocidade. Todos

## CONSULTORIO MEDICO

*Mlle. Desilludida* (Rio) — Recommendo-lhe Placentodose Fraysse ou comprimidos de Opo-mammina Silva Araujo. Massagens. Exercicio. Vida ao ar livre.

*Sylvio* (Petropolis) — E' preciso exame de sangue (reacção de Wassermann). Tratamento mixto associado: bismutho e arsenico. Injecções intra-musculares de *Bismophanol* e uma série de Néo-Salvarsan (914). No total de 5 a 6 grs. O tratamento da lues deve ser acompanhado por medico.

*Sebastião S. P.* (S. Paulo) — Recommendo-lhe int: Phosphureto de zinco, 2 millgrs.; Extr. de noz vomica, 5 millgrs.; Extr. de kola, 10 centgrs.; Pó de kola, q. b. para 1 pillula. Me. n. 30. Tome 4 a 6 por dia. A's refeições uma colherinha de Phytine. Dormir em leito com estrado de madeira. Exercicio. Se possivel, banhos de mar.

*Mme. Angelica* (Rio) — Contra a coceira use a pasta *Catamin* e lave a creança com sabão de Aniadol.

Maria Cunha (Rio) — Para uso externo: Chlorhydrato de cocaina 5 centgrs.; Adrenalina a 1 por 1.000, X gottas; Vaselina boricada, 5 grs. Um pequeno grão em cada narina, tres vezes ao dia. Se não fôr feliz, instilar nas narinas 3 a 4 gottas de Oleo gomenalado a 5%.

*Wanda* (Rio) — A mulher sempre affirma as suas intenções e calcula os seus effeitos. E' uma maneira elegante de vencer.

*X. Y. Z.* (Belem-Pará) — As caracteristicas da molestia de Basedow são o bocio, exophtalmia, tachycardia e tremor. Ha conjunctamente com a sindrome de Basedow hyperthyroidismo e dysfuncção do sympathico. Trat. Antitiroidina (2 a 10 comprimidos por dia). Pende, que fixou as funcções correlativas do grupo endocrinico, aconselha um pluriglandolo: Uso interno: — Pó de thyroide, 4 millgrs.; Pó de parathyroide e de prehypophyse, aã 2 centgrs. Pó de cortex supra-renal, 5 centgrs.
Para tomar uma dóse por dia, pela manhã, durante uma semana. Electrotherapia. Corrente galvanica. Os raios X têm dado resultado favoravel em applicação na thyroide. Trat. cirurgico: — thyroidectomia intra-capsular parcial. Resecção do sympathico.

*Rubiacea* (Santos) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Consequencia de antiga blenorrhagia (na maioria dos casos) ou de fundo psychico. Como tratamento: injecções sub-cutaneas diarias da minha formula *Sôro lipotrophico masculino* e ás refeições dois comprimidos de *Yohydrol* Riedel. Massagens da prostata. Diathermia.

*Sidonia* (Minas) — Aconselho injecções sub-cutaneas diarias da minha formula *Sôro lipotrophico feminino* e ás refeições dois comprimidos de Yohydrol. Fazer o tratamento durante um mez. Praticar o acto antes ou depois das regras, com excitação prolongada.

*"Lindoya"* (Rio)—Evite. E' contra a natureza. Acre-

# CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

*Jurema* — Lave as axillas tres vezes ao dia com agua fria, a que juntará em partes eguaes o *Perfume Selda*.

*Astréa* — Pensa que os athletas conseguem seus musculos em dois mezes? Pode obter o desenvolvimento do seu seio se tiver perseverança no seguinte tratamento. Banhe os seios ao deitar-se com leite quente; enxugue-os de leve faça uma massagem circular com o *Creme de Massagem*, applicando depois o *Pó de Lyrio*. Pela manhã repita o tratamento.

*Nair* — Cada noite, ao deitar-se, passe uma pequena escova, molhada na *Loção para as Pestanas*, sobre uma rolha queimada, alisando depois com ella os cilios. Obterá pestanas sedosas, negras e compridas.

*B. N.* — Se deseja ter uma perfeita saude faça diariamente uma irrigação com o *Feminol*.

A' sua segunda pergunta respondo: Antes de principiar a usar o *Tonico n. 9* deve lavar a cabeça com *Shampoo-Pó*. A caspa desapparecerá rapidamente.

*Esther* — O rouge *Poziomka* para os labios e o rouge *Rosita* para colorir as faces resolvem o problema do rouge inalteravel e fino.

*Wanda* (S. Paulo) — A massagem tem que ser praticada com *Crême de Massagem*. A massagem é a base insubstituivel de uma boa hygiene da pelle, é o grande preservativo da ruga. No *Crême de Massagem* e na *Loção de Embellezar a Pelle* encontra os remedios efficazes para conservar a mocidade da pelle.

*Mlle. Osorio* — O sabonete é necessario. Encontra indicado o *Tratamento hygienico da pelle* ás pags. 7 e 8 do prospecto que acompanha a *Loção Adstringente*.

*Mme. Rodrigues* — Multas são as cartas que recebo pedindo-me o rolo pneumatico de massagem americano. Penso que o não encontra á venda no Rio, pois já o tenho procurado em vão nas principaes casas. Para servir algumas de minhas consulentes mandei vir alguns dos Estados Unidos e posso guardar-lhe um da nova remessa que espero estes dias.

Ha rolos de duas dimensões: o menor destinado á massagem do rosto, pescoço e braços; e o maior para a massagem geral do corpo, reducção da gordura do ventre e das costas. As gravuras do prospecto, que acompanha cada apparelho, são bastante elucidativas sobre o modo de usar o rôlo pneumatico de massagem; e os resultados são rapidos.

*Lucia* — Ha quanto tempo não usa o sabonete *Sylkale*? Actualmente o *Sylkale*, sem perder nenhuma das suas propriedades hygienicas e medicinaes, possue tambem um perfume activo, delicado e penetrante.

*Mme. R.* — Encontra no *Feminol* o remedio efficaz contra a dilatação dos tecidos. As irrigações fazem-se diariamente.

*Francisca* — A felicidade de seu filho deve bastar para tornar a mãe feliz. O amor materno tudo comprehende e perdoa.

*Stella* — Na sua edade as rugas desapparecem rapidamente com o tratamento hygienico da pelle.

Mande-me o seu endereço e lhe remetterei um prospecto com as instrucções necessarias para fazer correctamente o seu tratamento.

*Mme. A. A.* (Petropolis) — A *Loção Adstringente* constitue o tratamento sufficiente para a oleosidade e transpiração da sua pelle.

*Mme. Machado* (Pernambuco) — Todos os tons da minha tintura são perfeitos.

SELDA POTOCKA.

Os preparados de madame Selda Potocka acham-se á venda nas principaes perfumarias do Rio e especialmente nos grandes estabelecimentos: CASA BAZIN, *avenida Rio Branco*; PERFUMARIA LAPENNE, *rua do Theatro*; CASA CIRIO, *rua do Ouvidor*; GRANADO & C.a, *rua Primeiro de Março*; CASA DAS FAZENDAS PRETAS, *avenida Rio Branco*; PERFUMARIA NUNES, *rua do Theatro*; CASA ORLANDO RANGEL, *rua 7 de Setembro*; PERFUMARIA AVENIDA; *rua Rodrigo Silva*; RAMOS SOBRINHO, *rua do Rosario*; CASA COLOMBO, *avenida Rio Branco*; PARC ROYAL; PERFUMARIA LAMBERT; CASA PAULINO; CASA HERMANNY.

Tambem se encontram á venda nas capitaes dos Estados e cidades do interior, a saber: *Alegrete*, BRAZ FARACCO; *Amparo*, AU BON MARCHÉ; *Bahia*, LOJA ATHAYDE e MANSO & C.a; *Bello Horizonte*, CASA NARCIZO; *Bagé*, G. MALAFAIA & C.a; *Barbacena*, SOUZA MARQUES & C.a; *Barretos*, CASTRO GOMES & C.a; *Bebedouro*, RICARDO M. MACHADO; *Campinas*, CASA BUCCI; *Campos*, ALFREDO LAMY; *Cachoeira de Itapemerim*, J. DE DEUS MADUREIRA; *Caxias*, GUIMARÃES SILVA & C.a; *Conde de Araruama*, RIBEIRO & FILHO; *Corityba*, A CARIOCA; *Cruz Alta*, JORGE CHAMIM e CASA MONTENEGRO; *Espirito Santo do Pinhal*, CASA TEIXEIRA BRANCO e CARDOSO & RIBEIRO; *Floriano*, THEODORO F. SOBRAL; *Florianopolis*, MELLO & PEREIRA; *Goyaz*, A BANDEIRA VERMELHA; *Fortaleza*, MARIO CAMPOS & C.a; *Itajahy*, IMMANUEL CURRLIN; *Franca*, BENJAMIM STEMBERG; *Itú*, ANTONIO FERREIRA DIAS; *Joinville*, JOÃO PIPER; *Juiz de Fóra*, PALACIO DAS NOIVAS; *Lavras*, A BRASILEIRA; *Leopoldina*, WERNECK & C.a; *Maceió*, J. LAGES; *Mossoró*, CAVALCANTE ALVES & C.a; *Nictheroy*, ARMAZEM PRIMAVERA; *Oliveira*, JOSÉ SILVEIRA; *Ouro Preto*, J. B. MENDES; *Palmyra*, SAD & IRMÃO; *Parahyba*, A RAINHA DA MODA; *Pelotas*, A TORRE EIFFEL; *Poços de Caldas*, MOREIRA SALLES & C.a; *Ponte Nova*, MACHADO & CARVALHO; *Petropolis*, CASA HERMANNY; *Ponta Grossa*, TORRES CAMARGO & C.a; *Porto Alegre*, CASA QUEIMADA; *Quissaman*, J. FRANCISCO DE PAULA; *Recife*, ROSA DOS ALVES; *Ribeirão Preto*, VALERIANO F. DOS REIS; *Sant'Anna do Livramento*, HECTOR & ALVAREZ; *Santa Luzia do Carangola*, PHARMACIA DUTRA; *Santa Victoria do Palmar*, FERNANDEZ & LEMOS; *Santos*, MIGUEL GUERRA; *São Paulo*, CASA LEBRE; *São Jorge do Rio Pardo*, CASA LACRETA; *São Sebastião do Paraizo*, SILLOS & IRMÃO; *Sobral*, EUCLYDES SABOIA & C.A; *Taubaté*, CASA CABRAL e MOURA & SIQUEIRA; *Theophilo Ottoni*, J. R. DE CARVALHO; *Therezina*, J. R. DE CARVALHO; *Uberaba*, GALDINO PINHEIRO & C.a; *Uruguayana*, BEHEREGARAY & C.a.



Photographia tirada em Lima por occasião da collocação de uma corôa de bronze no tumulo dos aviadores peruanos pelo addido militar do Brasil, commandante Mendes Moraes, no dia 14 de Janeiro ultimo. Instantaneo feito no momento em que orava o nosso addido militar, em presença do nosso ministro, sr. Cavalcante de Lacerda, do secretario Tasso Fragoso, do director de aeronautica, chefe do estado-maior e altas autoridades militares do Perú.

dite que todo ser deve evoluir no sentido da perfeição. Não me chame philosopho. Onde andará a minha sabedoria?

*Flóra* (Campos, E. do Rio) — Examine bem a thyroide. As indicações de sua carta não bastam.

*Viajante* (Rio) — Contra o enjôo de mar aconselho a seguinte formula:

Uso interno: — Sulfato de atropina, 2 millgrs.; Agua distillada, 100 grs.

Para tomar uma colher de café antes das refeições.

*Mme. Nina* (Rio) — A discordancia entre a attitude que a pessôa procura conscientemente tomar na vida e a sua actividade psychica inconsciente é um problema novo da psychopathologia. E' a Schizonoia. Trata-se, na verdade, de um retardamento da affectividade. A evolução affectiva é muitas vezes desviada produzindo psychonevroses. A psychanalyse é indicada no seu caso. Procurar desenvolver a capacidade de sacrificio, que é a base da vida social. O automatismo morbido póde ser reduzido por um tratamento psychoanalytico bem conduzido.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — *Toda correspondencia deve ser dirigida ao* DR. VEIGA LIMA. — *Cons: Rua Uruguayana, n. 5, 1.º andar — A's 3 horas. — Tel. 5763 Central. — Caixa Postal 23.16.*



## Consultorio Odontologico

*Gonçalves Neves* (Rio G. do Sul) — Conheço "A Orthondontia e a Creança" do nosso distincto collega Carlos Lustosa.

O collega pode obter por intermedio da casa Hermanny.

*Juvenal* (Parahyba) — Geralmente são tratados em horas e meias horas. Quando necessita de pouco tempo para tratamento, é o cliente attendido nos espaços comprehendidos entre o cliente que terminou a sua hora de consulta e o outro que vae entrar para a sala de consulta. As horas de consulta variam de 45 a 50 minutos, ficando sempre 15 ou 10 minutos a favor do cirurgião-dentista para tratamento de outros clientes.

O preço varia de profissional para profissional. Assim é que temos aqui no Rio quem já exige 150$000, fazendo a meia hora a 80$000.

O preço mais commummente cobrado é de 60$000 a 80$000 a hora, porém muitos profissionaes ainda cobram o serviço por orçamento.

*Renato Coimbra* (Minas Geraes) — Compressas com agua gelada.

*Ferreira da Cunha* (Pernambuco) — Uso externo:

Chlorato de potassio, 10,0; Laudano de Sydenham, 1,0; Hydrolato de louro-cerejo, 15,0; Agua distillada, 100,0. F. S. A.

Gargarejos de 3 em 3 horas.

*Venancio Ribeiro* (Minas Geraes) — Sabão de magnesia, 10,0; Carbonato de calcio precipitado, 9,0; Essencia de rosas, X gottas; Essencia de hortelã, X gottas; Essencia de alfazema, 1,0; Carmim, Q. S.

*Carlos Vieira* (Rio G. do Sul) — Depois da remoção dos depositos tartaricos pode fazer bochechos com:

Hydrato de chloral, 2,0; Menthol, 1,0; Alcool, 10,0; Agua, 500,0.

ALEXANDRINO AGRA

*Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista* ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.º andar. — Telephone 1838 Central.*